

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 55

Nº 651

Maior de 2008

R\$ 1,50

Uma conversa especial com Divaldo Franco

Com a permissão da direção da revista **O Consolador** publicamos neste número, na íntegra, a entrevista que Divaldo Franco (foto) concedeu àquele periódico e foi por ele publicada na edição comemorativa de seu primeiro aniversário, no dia 13 de abril de 2008. Divaldo Franco, como dito naquela oportunidade, foi um grande incentivador da criação da revista, que circula semanalmente na internet e já chegou a 64 países de todos os continentes do planeta.

A entrevista, assinada por Marcelo Borela de Oliveira, teve na sua elaboração a participação de dez pessoas, todas ligadas à equipe de redação e à direção de **O Consolador**. Os formuladores das perguntas foram os confrades José Passini, Ricardo Baesso de Oliveira, Arthur Bernardes de Oliveira, Jorge Hessen, José Carlos Munhoz Pinto, Orson Peter Carrara e Astolfo O. de Oliveira Filho, todos residentes no Brasil, e as confradeiras Elsa Rossi, Claudia Werdine e Katia Fabiana Fernandes, radicadas na Europa.

Dividida em três blocos, a entrevista trata de temas de natureza doutrinária, de questões e problemas da atualidade e de assuntos pertinentes especificamente ao movimento espírita.

A entrevista compõe-se, ao todo, de 27 perguntas, das quais apresentamos os tópicos principais:

O advento do mundo de regeneração: "É verdade, sim, que o advento do mundo de regeneração está próximo, mas não imediato, e aqueles Espíritos que ainda se encontram em fase primitiva estão tendo a oportunidade de despertar para a realidade, dando con-



tinuidade ao processo evolutivo em outro planeta, caso não logrem fazê-lo aqui mesmo, qual ocorre periodicamente com as grandes migrações de um para outro sistema, conforme ensina a Doutrina".

Existência de animais no plano espiritual: "O egrégio Codificador do Espiritismo informa-nos que o período em que os animais se demoram na erraticidade é breve, logo retornando à reencarnação. Nada obstante, a mediunidade vem demonstrando que ocorrem períodos mais longos, conforme encontramos narrações nas obras ditadas pelo Espírito André Luiz ao venerando médium Francisco Cândido Xavier, assim como Charles à nobre médium Yvonne do Amaral Pereira. Essas informações não colidem com a palavra do mestre de Lyon, porque o desdobramento dos estudos doutrinários estava previsto por ele, ampliando as informações contidas nas obras básicas. Recordo-me, por exemplo, de *Sultão*, o cão que acompanhava o padre Germano, conforme narrado nas *Memórias do Padre Germano*, de Amália Domingo Soler, e da vida de Dom Bosco, que era defendido por um cão, nas diversas vezes em que atentaram con-

tra a sua vida. Pessoalmente, já tive diversas experiências com animais, especialmente cães desencarnados, que permanecem na erraticidade desde há algum tempo".

Casamento entre homossexuais: "A questão é momentosa, em face das ocorrências desse gênero que não mais podem permanecer ignoradas pela sociedade. O homossexualismo sempre esteve presente no processo histórico, aceito em um período, noutro combatido, desprezado em uma ocasião e noutra ignorado, mas sempre presente... Penso que se trata de uma conquista em relação aos direitos humanos a legalização de algo que permanecia à margem, dando lugar a situações graves e embaraçosas. Quanto à adoção de filhos, penso que, do ponto de vista psicológico, será gerado algum conflito na prole em relação à imagem do pai ou da mãe, conforme o caso, que se apresentará confusa e perturbadora. O tempo demonstrará o acerto ou o equívoco de tal comportamento".

Atualização das obras de Kardec: "Creio que o pensamento do preclaro Codificador encontra-se firmado no seu bom senso e na percepção dos notáveis avanços que teriam a ciência e a tecnologia do futuro, conforme vem ocorrendo. Em razão disso propôs que, pelo menos uma vez em cada quarto de século, fosse realizada uma atualização dos ensinamentos espíritas. Nada obstante, também me pergunto como isso seria realizado, por exemplo, na atualidade, com tantas correntes dissonantes em nosso Movimento, pelo menos no Brasil...". **Págs. 7 a 10**

Os números da revista O Consolador

Fundada em 18 de abril de 2007, a revista **O Consolador** comemorou no mês passado seu primeiro aniversário com uma entrevista especial concedida pelo confrade Divaldo Franco. Na edição do dia do aniversário – 13 de abril de 2008 – foram divulgados os nú-

meros alcançados pela publicação em 11 meses e meio de existência, ou seja, de 18/4/2007 a 31/3/2008, após 49 edições veiculadas.

Havendo chegado a 64 diferentes países dos cinco continentes do globo, os registros da Locaweb, administradora do site da revista,

comprovam que, no período mencionado, foram efetuados 126.577 downloads de textos da revista e feitas 566.640 impressões de páginas de **O Consolador**, que pode ser acessada, sem custo algum, no site www.oconsolador.com. **Págs. 3 e 4**

A Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas faz 150 anos

Depois de publicar *O Livro dos Espíritos*, a primeira e mais importante obra da Doutrina Espírita, Allan Kardec fundou em janeiro de 1858 a *Revue Spirite* e, três meses depois, a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, que ele dirigiu até o dia do seu falecimento.

Considerada por Deolindo Amorim a primeira sociedade genuinamente espírita, a Sociedade funcionou durante muitos anos na Passage Sainte-Anne (foto). Era um apartamento muito simples, com apenas 40 m2 de área, distribuída por quatro cômodos: dormitório, sala, banheiro e cozinha, onde fica a entrada principal.

Conforme consta na página final da Revista Espírita de maio de 1858, Kardec deu ciência da criação da Sociedade nos seguintes termos: "Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Fundada em Paris a 1º de abril de 1858 e autorizada por portaria do Sr. Prefeito de Polícia, conforme o aviso de S. Ex. o Sr. Ministro do Interior e da Segu-



rança Geral, em data de 13 de abril de 1858.

Como dissemos, a Sociedade foi dirigida por Kardec até 31/3/1869, quando faleceu. Em face disso, foram nomeados como membros de sua diretoria para o período 1869–1870 os srs. Levent, Malet, Canaguier, Ravan, Desliens, Delanne e Tailleur, incumbindo a presidência ao sr. Malet, que era, segundo o sr. Levent, o candidato de preferência de Kardec. **Pág. 16**

Espíritas de Cambé levam peça ao teatro

A Associação Coral Espírita Hugo Gonçalves, de Cambé, em projeto patrocinado pelo Ministério da Cultura, realizará, com entrada franca, quatro apresentações da peça teatral "Brasil Coração do Mundo" nas datas e locais seguintes: dia 7 de maio de 2008, às 20h, no Teatro Zaqueu de Melo, em Londrina; no dia 30 de maio de 2008, às 20h, no Teatro de Alvorada do Sul; no dia 6 de junho de 2008, às 20h, em Cornélio Procópio e no dia 21 de junho de 2008, às 20h, no Teatro Municipal em Ibiporã. **Pág. 11**

Ainda nesta edição

A <i>Revue Spirite</i> há 140 anos . 15
Aiglou Fasolo 6
Clássicos do Espiritismo 5
Crônicas de Além-Mar 12
Divaldo responde 5
Editorial 2
Emmanuel 2
Espiritismo para as crianças .. 14
Estudando as obras de André Luiz 12
Grandes vultos do Espiritismo 13
Joanna de Ângelis 2
Momentos com Divaldo Franco 12
Palestras, seminários e outros eventos 11

Editorial

O Centro Espírita e sua importância

Há 150 anos, no dia 1º de Abril de 1858, surgiu o primeiro Centro genuinamente espírita, nos dizeres de Deolindo Amorim – a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos. Genuinamente espírita porque orientado por um corpo de doutrina e especialmente destinado ao mister mediúnico.

Kardec iniciou suas experiências espíritas em grupos familiares, e deu seguimento a elas em sua própria casa. Mas alguns motivos o levaram à criação da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos. Entre eles o fato de sua casa não comportar o número crescente de visitantes. No entanto, e esse fato não é indicado pelo Codificador, mas notado por nós, destaca-se a comunicação do Espírito de Verdade, na qual ele disse que durante um período mais ou menos longo não seria possível sua comunicação na casa de Kardec.

Por que seria inadequado o lar do Codificador para a manifestação de entidade tão elevada? O motivo talvez seja o mesmo que fez tantas autoridades espíritas indicarem a criação dos Centros como ambientes adequados ao caráter especial das sessões mediúnicas. André Luiz é uma dessas autoridades e, como se sabe por informações de Chico Xavier, sua obra foi coordenada por Emmanuel e Bezerra de Menezes, que compartilham essa mesma orientação.

É certo que, por motivos variados, grandes autores espíritos insistiram em

realizar reuniões espíritas em seus lares. No entanto, o próprio Codificador defendia a criação de centros de estudos espíritos como forma de agregar os membros interessados e dar continuidade aos trabalhos em ambiente especialmente designado para tal.

Kardec chamava de grupo o que hoje denominamos Centro, e tinha preferência por grupos pequenos, dizendo que era preferível dez grupos de dez pessoas a um grupo de cem, porque pequenos agrupamentos favorecem a harmonia entre seus membros, o que é essencial para o desenrolar das sessões mediúnicas. Isso porque, no início das atividades espíritas, o Centro era sinônimo de prática medianímica. Somente mais tarde o atendimento ao público leigo por meio de palestras foi introduzido no interior da França e elogiado por Kardec como meio de divulgação.

O passe espírita, ou passe misto, só foi introduzido com o tempo. Kardec praticava o passe misto, especialmente como meio secundário para tratamento das obsessões. Embora alguns considerem que o passe não seja uma prática espírita, é preciso frisar que o chamado passe magnético, oriundo do magnetismo animal, é anterior ao Espiritismo e distinto deste, porém, o passe misto, ou seja, aquele que conjuga a assistência espiritual com os fluidos do passista encarnado, é legitimamente espírita, e tornou-se, em especial no Brasil,

uma das formas de atendimento ao público no Centro Espírita.

O Centro Espírita é, a um tempo, um espaço de reunião fraterna dos espiritistas, um fórum de discussão, estudo e troca de experiências, um ambiente adequado para as manifestações espíritas, que demandam recolhimento, concentração e um local reservado para a instalação das aparelhagens necessárias ao atendimento dos Espíritos sofredores, e é um dos suportes à divulgação e ao esclarecimento por meio dos grupos de estudos e do atendimento fraterno.

O Centro Espírita é uma célula de divulgação do Espiritismo por meio dos grupos de estudos e das palestras, mas é também uma casa de esperança, conforto, consolação, através do atendimento fraterno ao público leigo e aos Espíritos infelizes que buscam o acolhimento da doutrinação para integrarem os grupos de assistidos pela misericórdia dos protetores espirituais.

A Casa Espírita tem por objetivo congregar pessoas e esforços para o justo entendimento da vida segundo o corpo de doutrina erigido por Kardec e pelos autores basilares. Como ambiente especialmente designado para a manifestação do Consolador, essa célula espírita-cristã deveria ser conduzida com zelo pelos seus membros para que cumpra seu papel genuíno de Casa de Deus e abrigo dos deserdados do mundo.

Um minuto com Joanna de Ângelis

As pessoas atropelam-se, vitimadas pela ansiedade, buscando o que jamais lograrão mediante esse processo.

Gargalham, fazendo bulha, porque perderam a faculdade de rir. Parecem vencidas por um gás hilariante, ocultando o estado ansioso. Ao mesmo tempo a sensação de vazio as atormenta, em razão de os objetivos cultivados haverem perdido o

sentido.

A tensão emocional cresce e as implosões tomam-lhes conta, fazendo-as estorcegarem na dor.

*

A redescoberta do sentido da vida e da reumanização é um avanço histórico na busca da maturidade psicológica, da tomada de consciência de si mesmo.

Jesus, consciente da missão que

veio desempenhar, na Terra, conclamou as massas à responsabilidade, aos elevados significados da vida, ao mesmo tempo buscou a identidade de cada discípulo, trabalhando pela sua humanização e insistindo na valorização dos conceitos éticos da existência, a fim de levá-lo a uma perfeita integração no programa libertador de si próprio, primeiro, e da sociedade, depois.

O Seu triunfo não foram o aplauso, a aceitação, a glória da mensagem, mas a cruz e o escárnio, ensinando que a consciência de si mesmo somente é conseguida quando o homem se imola nos *madeiros* das paixões, vencendo-as de pé com os braços abertos em atitude de fraternidade amorosa.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Momentos de Iluminação** (Livraria Espírita Alvorada Editora, 1990), do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Aos discípulos

"Mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus e loucura para os gregos." - Paulo. (1 CORÍNTIOS, 1:23.)

A vida moderna, com suas realidades brilhantes, vai ensinando às comunidades religiosas do Cristianismo que pregar é revelar a grandeza dos princípios de Jesus nas próprias ações diárias.

O homem que se internou pelo território estranho dos discursos, sem atos correspondentes à elevação da palavra, expõe-se, cada vez mais, ao ridículo e à negação.

Há muitos séculos prevalece o movimento de filosofias utilitaristas. E, ainda agora, não escasseiam orientadores que cogitam da construção de palácios egoísticos à base do magnetismo pessoal e psicólogos que ensinam publicamente a sutil exploração das massas.

É nesse quadro obscuro do desenvolvimento intelectual da Terra que os aprendizes do Cristo são expoentes da filosofia edificante da renúncia e da bondade, revelando em suas obras isoladas a experiência divina daquele que preferiu a crucificação ao pacto com o mal.

Novos discípulos, por isso, vão surgindo, além do sacerdócio organizado. Irmãos dos sofredores, dos simples, dos necessitados, os espiritistas cristãos encontram obstáculos terríveis na cultura intoxicada do século e no espírito utilitário das idéias comodistas.

Há quase dois mil anos, Paulo de

Tarso aludia ao escândalo que a atitude dos aprendizes espalhava entre os judeus e à falsa impressão de loucura que despertava nos ânimos dos gregos.

Os tempos de agora são aqueles mesmos que Jesus declarava chegados ao Planeta; e os judeus e gregos, atualizados hoje nos negociatas desonestos e nos intelectuais vaidosos, prosseguem na mesma posição do início. Entre eles, surge o continuador do Mestre, transmitindo-lhes o ensinamento com o verbo santificado pelas ações testemunhais.

Aparecem dificuldades, sarcasmos e conflitos.

O aprendiz fiel, porém, não se atemoriza.

O comercialismo da avareza permanecerá com o escândalo e a instrução envenenada demorar-se-á com os desequilíbrios que lhe são inerentes.

Ele, contudo, seguirá adiante, amando, exemplificando e educando com o Libertador imortal.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de **"Vinha de Luz"** (Editora da FEB, 1952), de onde foi extraído o texto acima.

Assine o jornal "O Imortal" e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os

seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritos interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção: **EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.**

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples () Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP

Telefone Número do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
 Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
 - Lar Infantil Maria Barbosa - Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
 - Clube das Mães "Cândida Gonçalves" - Livraria e Clube do Livro
 - Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier" - Cesta alimentar a famílias carentes
 - Casal Hugo Gonçalves

Um sonho afinal concretizado

Lançada no dia do aniversário de 150 anos d'O Livro dos Espíritos, a revista O Consolador comemorou no mês passado seu primeiro ano de existência

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO
aoolfilho@yahoo.com.br
 De Londrina

Foi em março de 2007 que a idéia tomou corpo e nasceu, assim, três semanas depois, a revista espírita semanal **O Consolador**, que completou no dia 13 de abril de 2008 um ano de existência, com 51 edições redigidas exclusivamente para circulação na internet.

Lançada numa quarta-feira, dia 18 de abril de 2007, quando os espíritos do mundo todo comemoravam os 150 anos de existência d'O Livro dos Espíritos, a revista **O Consolador** é fruto da cooperação de muitas pessoas, a começar pelo confrade José Carlos Munhoz Pinto, co-fundador do periódico e seu principal dirigente.

A concepção da revista e a decisão de fundá-la precisaram somente de duas breves reuniões. Parecia que a idéia já havia sido discutida antes, certamente nos momentos em que nos liberamos do fardo físico por ocasião do sono, de modo que todas as deliberações posteriores, a formação da equipe, o convite aos colaboradores do Brasil e do exterior, tudo isso se fez por meio da internet, como vem ocorrendo na preparação e na publicação de todas as edições.

O título deste artigo fala de um sonho. Efetivamente, podemos afirmar que se trata de um sonho que se concretizou porque, havendo trabalhado em vários veículos de comunicação nos últimos 30 anos – jornal laico, jornal espírita, rádio e TV –, não tínhamos ainda experimentado esse veículo extraordinário chamado internet, cuja dimensão não pudemos até agora avaliar inteiramente.

As impressões de textos da revista superaram a casa do meio milhão

Os resultados foram, no entanto, tão expressivos que é possível dizer que tudo o que havíamos imaginado acabou se realizando.

Eis, em números exatos, o que a Administradora do site de **O Consolador** apurou em 11 meses e meio de existência da revista, ou seja, de 18 de abril de 2007 a 31 de março de 2008, após 49 edições veiculadas pela internet:

- 126.577 downloads de textos da revista



Capa da edição comemorativa do primeiro aniversário da revista

- 566.640 impressões de textos da revista
- 64 países dos cinco continentes já acessaram a revista
- 25% dos leitores residem fora do Brasil.

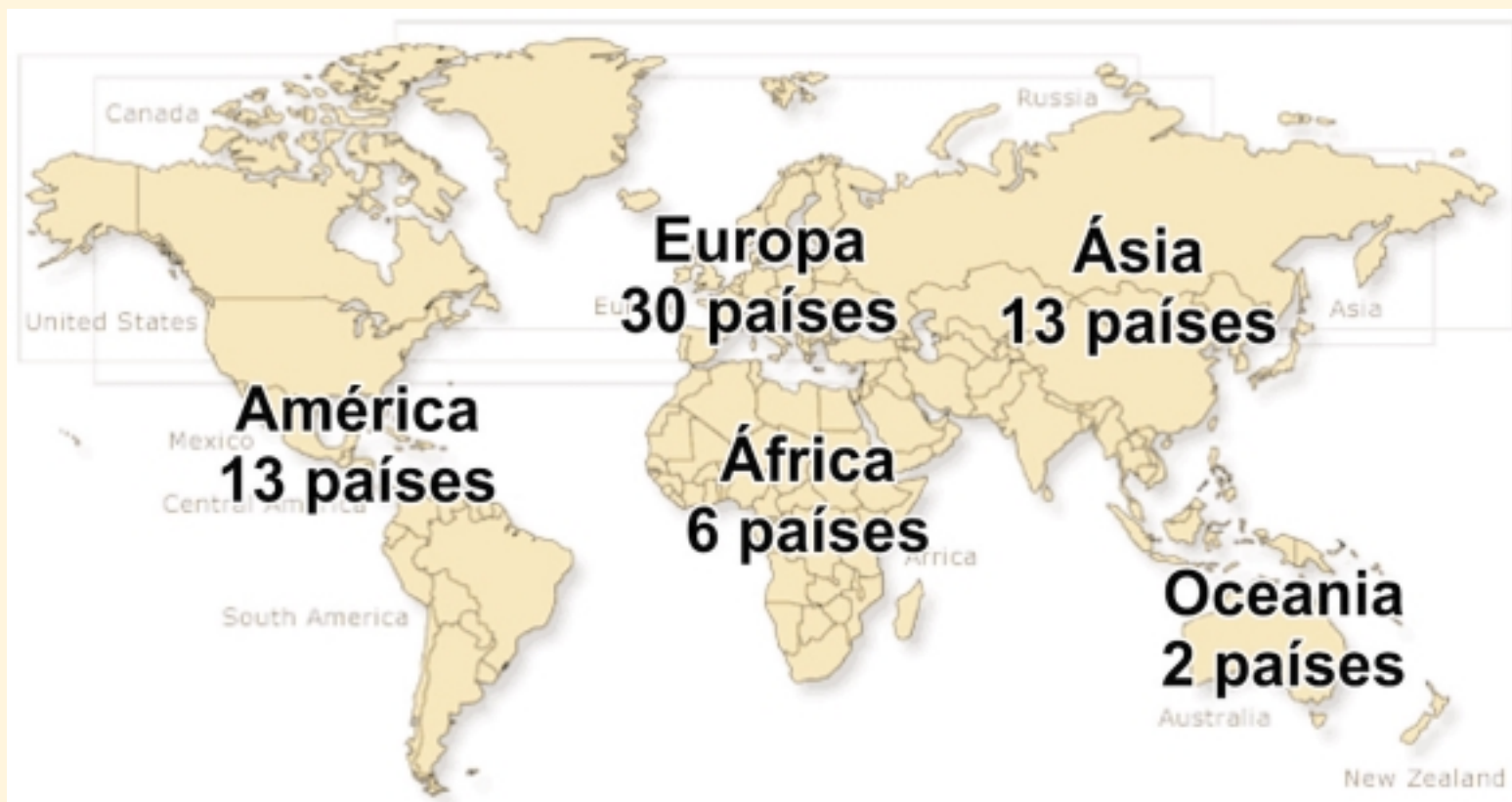
Para conhecimento de nosso leitor, aqui está a lista com-

pleta dos 64 países, agrupados segundo os continentes a que pertencem (veja o mapa):

- Oceania:** 2 países
 Austrália
 Nova Zelândia
- África:** 6 países
 Seychelles
 Moçambique
 Marrocos

- Emirados Árabes Unidos
- Vietnã
- Indonésia
- Índia
- Israel
- Taiwan
- Cingapura
- Coréia do Sul
- Sri Lanka

- América:** 13 países
 Brasil
- Estados Unidos da América
- Canadá
- Argentina
- México
- Peru
- Colômbia
- Chile
- Uruguai
- Paraguai
- República Dominicana
- Bolívia
- Guatemala. (Continua na pág. 4 desta edição.)



No mapa acima, os continentes onde a revista tem sido lida

FIDELITY
 Cobrança & Consultoria

Cobrança de Inadimplentes de Condomínio

Fone: (43) 3028-6723
 R. Rangel Pestana, 633
 Londrina - PR

CLÍNICA VETERINÁRIA E PET SHOP SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Consultas
 Cirurgias
 Vacinas
 Plano de Saúde
 Banho e Tosa
 Rações

3027-2021 / 3337-2021
PLANTÃO: 9146-6005
 Av. JK, 442

diabete e endocrinologia & homeopatia

Dr. Jupiter Villaz Silveira

Fone: (43) 3322-1335
 Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

RECORTE E APRESENTE
 ganhe 10% de desconto nas Compras de Livros, CDs e DVDs

LIVRARIA CHICO XAVIER

SHOPPING ROYAL PLAZA

FISIOTERAPIA

Terapia Manual - Relaxamento e
 Drenagem Linfática
 Correção Postural - Isostretching e
 Pilates de Solo
 Obstetrícia - Pré e Pós-Parto

Dra. Lidiane Matos Monteiro Ferreira
 CREFITO 57483-F

Av. Bandeirantes 700
 (43) 3322-9043 - Londrina PR

Um sonho afinal concretizado

Lançada no dia do aniversário de 150 anos d'O Livro dos Espíritos, a revista *O Consolador* comemorou no mês passado seu primeiro ano de existência (Conclusão do artigo publicado na pág. 3 desta edição.)

Europa: 30 países

Portugal
Suíça
Áustria
Alemanha
Holanda
Bélgica
Itália
Noruega
Reino Unido
França
Espanha
Suécia
Islândia
Finlândia
Estônia
Eslovênia
Luxemburgo
Croácia
Grécia
Romênia
Bulgária
Rússia
Polônia
Dinamarca
Hungria
Irlanda
Lituânia
República Checa
República Eslovaca
Andorra.

A ordem acima obedece à participação de cada um dos países no número total de leitores, o que permite ao leitor saber que na Europa o líder é Portugal, na Ásia o líder é o Japão, e na América, logo depois do Brasil, o maior país espírita do

mundo, situam-se os Estados Unidos.

Acresce, no tocante a esses números, notar dois fatos importantes: 1.) a revista chegou a todos esses lugares sem a utilização de nenhuma propaganda, e 2.) a língua em que ela é redigida é falada apenas no Brasil, em Portugal e nos países que foram um dia colônias ou possessões portuguesas. Se o idioma fosse o inglês ou o espanhol, os núme-

ros de *downloads* e de impressões de textos não surpreenderiam a ninguém, mas trata-se da língua portuguesa, que constitui uma barreira difícil de transpor até mesmo para os nossos vizinhos da América do Sul.

Uma comparação curiosa, mas pertinente, com os números da RIE

Após quase 12 meses de existência desta revista, é possível analisá-la não só pelo aspecto dos números, mas, o que é mais importante, pelo seu conteúdo.

Para isso, nada melhor do que pôr lado a lado o que **O Consolador** e a **Revista Internacional de Espiritismo**, de Matão (SP), seguramente a mais importante publicação es-

pírita do País, fizeram no mesmo período.

Eis o quadro comparativo das edições publicadas no período de abril de 2007 a março de 2008, ou seja, nos 12 números da **Revista Internacional de Espiritismo** (RIE) que circularam no período e nas 49 edições da revista **O Consolador**:

Assunto publicado	RIE	O Consolador
Cartas ao leitor	12	49
Editoriais	12	49
Entrevistas	12	49
Textos com notícias do Brasil	71	128
Textos com notícias do exterior	48	117
Artigos e textos doutrinários	217	833
Páginas dirigidas à criança	-	49
Seções de poesia	-	35
Seções de notícias esperantistas	-	28
Questões vernáculas	-	49

A comparação ora feita não tem outra finalidade senão mostrar que é possível, a custo zero, pôr à disposição das pessoas um volume grande de informações e textos interessantes, o que é muito difícil alcançar por outros meios que não a internet.

Resta-nos, por fim, ao fazer estes registros, agradecer a todos os companheiros que, sem remuneração alguma, sacrificando suas horas de lazer, se engajaram neste projeto e permitiram que ele se tornasse uma realidade.

A revista **O Consolador** só existe porque eles nos dão as condições necessárias para que a cada semana uma nova edição seja posta na rede mundial de computadores, levando a mensagem

cristã e os ensinamentos espíritas a todos os recantos do nosso globo.

A revista é de livre acesso e pode ser lida, copiada e impressa, sem custo algum. Basta ao leitor acessar o site www.oconsolador.com. Para tanto, não existe assinatura nem há necessidade de senha. (**Astolfo Olegário de Oliveira Filho, de Londrina.**)

O Consolador
Revista Semanal de Divulgação Espírita
Ano 1 - Nº 1 - 18 de Abril de 2007

Destaques desta edição

- Adicionar aos Favoritos
- Defina como sua Página Inicial
- Indique este site para um amigo
- Esclareça suas dúvidas
- Veja a programação da TV Espírita on line
- Música para você ouvir enquanto lê
- Classe azul para acessar o Evangelho Segundo o Espiritismo com busca aleatória

Especial
Com "O Livro dos Espíritos" nasce, há 150 anos, a Doutrina Espírita, na requintadíssima comemoração se comemora no dia 18 de abril, em todo o mundo

Brasil
A propósito do requintadíssimo "O Livro dos Espíritos", Jorge Messon lembra que é impossível mantermos o Espiritismo com sua pura essência

Especial
De volta a Aracaju, onde ocorreu sua primeira palestra espírita, Cleilde P. Francis comemora 50 anos de oratória e ensino do Espiritismo

Capa da edição de estréia da revista *O Consolador*



A imagem que é uma espécie de logomarca da revista

CLUBE DO LIVRO
Marilia Barbosa
Um livro ao mês à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

IRMAOS CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aricanduva - Município de Araçongas

HARAS BOM SUCESSO
Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR

Clássicos do Espiritismo

O Grande Enigma (8ª Parte)

ANGÉLICA REIS

a_reis_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Damos continuidade à publicação do texto condensado da obra **O Grande Enigma**, de Léon Denis. As páginas citadas referem-se à 7.ª edição publicada pela Editora da FEB.

*

124. O positivista, contudo, jamais encara o problema da origem, nem o dos fins; contenta-se com o momento presente e o explora da melhor maneira. Muitos homens, mesmo indivíduos inteligentes, agem de modo igual. (P. 191)

125. A Ciência também vem, há meio século, contribuindo apenas com diminuto progresso para o pensamento moderno, mas, curiosamente, é o médico dos nossos dias, tão ligado até então aos sistemas materialistas da Escola, que começa a sacudir o jugo, porquanto é das fileiras da Medicina atual que têm saído os doutores mais autorizados e mais competentes do Espiritualismo. (P. 191)

126. A união da alma e do corpo começa com a concepção e só fica completa na ocasião do nascimento. No intervalo da concepção ao nascimento, as faculdades da alma vão, pouco a pouco, sendo aniquiladas pelo poder sempre crescente da força vital recebida dos geradores, que diminui o movimento vibratório do perispírito. Esta diminuição vibratória do envoltório fluídico produz a perda da lembrança das vidas anteriores. (PP. 192 e 193)

127. As aquisições do passado são latentes em cada alma: as faculdades não se destroem; têm raízes no inconsciente, e sua aparência depende do progresso anteriormente capitalizado, dos conhecimentos, das impressões, das imagens, do saber e da experiência. É

o que constitui o *caráter* de cada indivíduo vivo e lhe dá as aptidões originais e proporcionais ao seu grau evolutivo. (P. 193)

128. A criança recebe dos pais apenas a força vital, a que é preciso ajuntar certos elementos hereditários. Por ocasião da encarnação, o perispírito une-se, molécula a molécula, à matéria do gérmen. (P. 193)

129. É, assim, sob a influência dessa força vital, emanada dos geradores, que por sua vez a receberam dos antepassados, que o perispírito desenvolve suas propriedades funcionais, reproduzindo, sob a forma de movimentos, o traço indelével de todos os estados da alma. De outro lado, o gérmen material recebe a impressão de todos os estados sucessivos do perispírito: eis aí um paralelismo vital absolutamente lógico e harmonioso. (P. 194)

O esquecimento do passado não é absoluto, nem definitivo

130. Cada encarnação perispiritual introduz modalidades novas na alma da criança, que reedita sua vida, mas encontra o terreno já cultivado para isso. Platão tinha, pois, inteira razão ao dizer que aprender é recordar. (P. 195)

131. A obliteração do passado não é, porém, nem absoluta, nem definitiva. O perispírito, que registrou todos os conhecimentos, todas as sensações, todos os atos, acorda. Sob a influência do hipnotismo, as vozes profundas do passado se fazem ouvir. (P. 196)

132. Fato estranho! Essa ciência da origem das coisas, do ser, do destino, a Antigüidade a conhecia e compreendia infinitamente melhor que nós outros. O que mal começamos a entender e provar cientificamente, sabiam-no por intuição e iniciação a Grécia, o Egito e o Oriente. (PP. 197 e 198)

133. A mitologia pagã possuía no mais elevado grau a inteligência das origens e a noção da gênese vital, e sob a forma de mitos poéticos transpirava a verdade inicial, tal qual sob a casca da árvore se revela a seiva da vida. (P. 198)

134. Concordando com Maurice de Guérin, que asseverou que a mocidade é semelhante às florestas, Denis diz que o que caracteriza a mocidade é a opulência, a plenitude da vida, a superabundância das coisas, o impulso para o futuro. A dedicação, a necessidade de amar, de nos comunicarmos, caracteriza esse período da vida em que a alma, novamente ligada a um corpo cujos elementos são novos e fortes, se sente capaz de empreender vasta carreira e se promete a si mesma grandes esperanças. (P. 200)

135. Evocando os bons exemplos da Antigüidade sagrada, Denis diz que hoje tudo repousa na ciência oficial – no tocante ao método, e na democracia – para princípio social. Ambas, porém, estão ameaçadas. A ciência materialista esvai-se na dissecação e na análise; decompõe em lugar de criar, diseca em lugar de agir. Por outra parte, a democracia, em suas obras vivas, traz já os germens da decadência, preconiza a mediocridade em todos os gêneros, proscreve o gênio e desconfia da força. (P. 202)

Nas almas evoluídas, as grandes obras são esboçadas na mocidade

136. O século XX começou com esse balanço intelectual e moral, impotente e doloroso. “O erro - afirma Denis - foi tomar a ciência por ideal e a democracia por fim, enquanto que ambas são meios, apenas.” A mocidade de amanhã deverá reagir vigorosamente contra essas duas *idolatrias*; a de hoje já começa a fazê-lo. Há entre os nossos jovens alguns Espíritos de elite, iniciados, esclarecidos, que desbravam o caminho e preparam o êxodo e a marcha do Espírito para o futuro. São os espiritualistas de bom quilate, os que sabem que lá, onde sopra o Espírito, é que está a verdadeira bondade. (P. 202)

137. A *idade madura* é, por sua vez, a idade de ouro da vida, porque é a época da colheita, o *messidor*, em que a maturação se opera no coração, no espírito, em todo o ser. (P. 203)

138. Nesse período da vida, uma grande desgraça ameaça, no entanto, a maior parte dos homens: o ceticismo. Infeliz daquele que se deixa invadir por essa larva malsã, que neutraliza todas as forças da maturidade! (P. 204)

139. A *idade madura* é, sem dúvida, menos prática, menos primaveril que a adolescência. As flo-

res já decaíram do seu colorido e perfume. Mas os frutos, igualando-se aos dos ramos de uma árvore, começam a aparecer na extremidade da alma. A *idade madura* é, por excelência, o período da plenitude; é o rio que corre com toda a força e espalha pelas campinas a riqueza e a fecundidade. (P. 204)

140. Nas almas evoluídas, ricas do capital acumulado nas vidas anteriores, as grandes obras são escritas ou esboçadas na mocidade. O gênio é adolescente, podemos exprimir-nos assim. Cristóvão Colombo era ainda criança e já o visitavam as visões do Novo Mundo. Rafael era imortal antes de atingir a segunda mocidade. Milton contava 12 anos de idade, quando germinou em sua mente a primeira idéia do “*Paraíso Perdido*”. Mas, para a maioria dos homens, visto que o *gênio* é a exceção, o talento, apenas, é a regra ordinária e é na maturidade da vida, no meio da floresta, como dizia Dante, que se realizam tanto os grandes pensamentos quanto as grandes obras. (PP. 204 e 205)

141. O grande inimigo da idade madura, e assim o da vida inteira, é o egoísmo. O homem se diminui e mata pela necessidade de gozar. As paixões carnis e cerebrais calcinam o homem pelas duas extremidades: esvaziam o cérebro e o coração. (P. 206) (*Continua no próximo número.*)

Divaldo responde

– No tocante ao trabalho de Unificação do Movimento Espírita Brasileiro, você entende que o número das Instituições adesas já supera o número daquelas que ainda se obstinam em não participar? Nesse caso, você acha que ainda está longe o tempo em que haverá no Brasil uma unanimidade

de em torno da idéia unificacionista defendida por Bezerra de Menezes e Lins de Vasconcellos?

Divaldo: Acredito que a adesão ao Movimento de Unificação é expressiva, superando o número de Entidades que ainda não aceitaram essa proposta.

Igualmente creio que chegará um

dia no qual a Unificação espírita vicejará em nosso país e no mundo, respeitando-se as diferenças de aplicação regional, nacional, e mesmo opinativa, já que o objetivo essencial é o de reunir todas as Instituições que mouejam no Espiritismo em torno da Obra incomparável da Codificação.

Entrevista publicada no jornal O IMORTAL, edição de dezembro/1998, págs. 8 e 9.

PRESENTES - PAPELARIA
XEROX - BIJUTERIAS
CURSOS EM MDF
PINTURA ARTESANAL
Marcimar Presentes
R. Paes Leme, 666 - Lj. 3
(43) 3321-5246

Livraria
Nosso Lar
DESC. ESPECIAS PARA
CENTROS ESPIRITAS
(43) 3322-1959
Rua Santa Catarina, 429 - Cx Postal 696
86.010-470 - Londrina - PR

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
R. Portugal, 08-A - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723

Sobre a evolução das religiões, ou como Kardec chegou ao Espiritismo (Parte 27)

AIGLON FASOLO
aiglon@nemora.com.br
De Londrina

A cisão entre os franciscanos e suas conseqüências – No tempo de Dante Alighieri, poeta florentino, autor da *Divina Comédia*, na qual faz uma crítica da época, a Ordem dos Frades Menores, fundada há pouco por São Francisco, estava mergulhada em uma crise profunda.

Logo após a morte de São Francisco, em 1226, produziu-se uma divisão entre os frades que queriam uma atenuação da regra e os mais próximos discípulos do grande santo. Dessa divisão nasceu o grupo dos Espirituais franciscanos, que, por seus exageros e erros, foi condenado por vários papas.

A cisão franciscana foi gangrenada pelas idéias de Joaquim de Fiore, que foram usadas pelos Espirituais, para confirmar suas teses apocalípticas, dando-lhes um tom claramente messiânico e milenarista.

Dos Espirituais, cujos principais líderes foram Salimbene, Ângelo Clareno, Ubertino da Casale, Gerardo di Borgo San Donino, João de Parma, destacou-se um outro grupo ainda mais radical que deu origem à seita dos Pseudo-Apóstolos ou Fraticcelli, cujos chefes foram Segarelli e Frei Dolcino, ambos executados por suas heresias e crimes.

Mais tarde, os erros dos Espirituais deram causa a mais uma seita no seio da Ordem Terceira franciscana: a seita dos chamados Beguinos ou Begardos, cujo principal inspirador foi o famoso Frei João Pedro Oliví, que coincidentemente lecionou em Florença, no convento de Santa Croce, entre 1287 e 1289, pouco antes da época em que Dante o freqüentou.

Muito provavelmente, lá ele teve ocasião de ler não apenas as obras de Ubertino da Casale, como também as de Oliví, assim como as de Joaquim de Fiore.

Os traços que essas leituras deixaram em Dante são fáceis de perceber pelo que ele diz na *Divina Comédia*. Basta lembrar

– como já dissemos – que as heresias franciscanas sofreram a influência do pensamento de Joaquim de Fiore. Ora, Dante colocou o abade Gioacchino no paraíso, junto com os maiores padres da Igreja, apesar de ele ter sido condenado pelo IV Concílio de Latrão, em 1215. (Sobre os franciscanos e suas seitas, recomendamos a leitura da tese do Prof. Nachman Falbel “A luta dos espirituais e sua contribuição para a reformulação da teoria acerca do poder papal”, USP, 1976.)

Também como os franciscanos sectários, Dante defendia a tese de que a Igreja devia ser totalmente pobre, e que ela não devia ter supremacia sobre o Estado. Do mesmo modo que esses hereges e coincidindo com o crer de muitas outras seitas, Dante julgava que a Igreja se corrompera, e que a causa dessa corrupção fora a doação de Constantino. Segundo Mineo, em Dante “talvez atuasse um certo componente rigorístico-franciscano, pelo que ele estava persuadido da necessidade de uma Igreja espiritual”. Umberto Parrichi afirma que “Nas disputas entre os observantes da regra rígida e os conventuais, Dante indubitavelmente tomou posição a favor dos Espirituais”.

Os principais erros defendidos pelos Espirituais – Como é bem sabido, várias das teses dos Espirituais, favoráveis à regra rígida, foram condenadas pela Igreja como heréticas. E Dante, com os gibelinos, foi defensor de teses condenadas.

Segundo a igreja, os principais erros defendidos pelos Espirituais foram:

1. Sendo São Francisco o maior santo da História, tendo sido ele marcado com os estigmas de Cristo, a regra que ele deixou não poderia ser mudada nem pelo Papa, pois a regra de São Francisco era a lei do Evangelho, e o Papa não tem poder para mudar o Evangelho.

2. A regra da pobreza devia ser absoluta e radicalmente obedecida, e no mesmo grau em que São Francisco a praticara. Por isso, a Ordem franciscana não poderia ter igrejas de pedra, nem conventos. Os frades não poderiam ter livros de mis-

sa, de oração ou de estudo. Só poderiam ter um hábito de saco. Este hábito deveria ser usado até cair de podre. O hábito não poderia chegar até os pés, pois que isso seria supérfluo e um luxo desnecessário.

3. Com Frei Hugo de Digne, Frei João de Parma e Frei Gerardo di Borgo San Donino, os erros de Joaquim de Fiore (1155-1202) — que já haviam sido condenado no IV Concílio de Latrão — entraram na ordem franciscana.

4. São Francisco e São Domingos eram as duas testemunhas de que fala o Apocalipse.

5. O Anticristo viria em 1248, — marcaram-se, depois, outras datas para a Bagarre franciscana — e ele seria o Imperador Frederico II., ou um Papa antifranciscano (Por exemplo, João XXII).

6. Haveria um grande castigo, no qual a maior parte dos homens seria eliminada. Mesmo boa parte dos frades franciscanos seria eliminada, sobrevivendo apenas um pequeno resto, que formaria o reino do Espírito Santo.

7. Este reino espiritual seria o dos monges, que substituiria a ordem dos sacerdotes. Viria um grande Papa — o “Pastor angelicus”, que vários Papas pretenderam ser — e um grande Imperador que instaurariam o reino do Espírito Santo.

8. Assim como a Igreja substituiria a Sinagoga, haveria uma Nova igreja espiritual, igualitária (sem hierarquia) e pobre, sem nenhuma propriedade, parecida com a que é preconizada pelo ex-frei Boff e Frei Betto, que substituiria a Igreja rica, fundada por Cristo.

9. A lei de Deus seria abolida, sendo instaurada a lei do Amor.

10. O Evangelho Eterno, de que falava o Abade Giochino di Fiore, seria o conjunto das obras do abade que se afirmara profeta.

Essas idéias foram expostas na obra de Fra Gerardo di Borgo, *Introductorius ad Evangelium Aeternum*, publicado em Paris, em 1251, e que foi condenada pelo Papa Alexandre IV, em 1255. (Continua no próximo número.)

NOVO LIVRO DE JOSÉ CARLOS DE LUCCA



Vale a pena Amar
José Carlos De Lucca

LANÇAMENTO: 15/5/2008

Outros sucessos do autor:



Já à venda nas boas livrarias

petit editora
Sinônimo de bons livros espíritas

Caso não encontre o livro nas livrarias, acesse nosso site:
www.petit.com.br

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Produtos YOGA
Linhas Estética - Gestantes - Médica
(43) 3324-9983/9996-9983
R. Goiás, 610 - loja 115
Galeria Lafayette (Esq. C/ Souza Neves)
Londrina - Paraná
www.porifocoroyoga.com - marltranin@hotm.com

Clube do Livro NOSSO LAR
Livraria Descontos Especiais para Centros Espíritas
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

S.O.S - Lar
Marido de Aluguel
O seu chuveiro pinga?
A tomada não funciona?
A sua pia entupiu?
Ligue: (43) 3326-0376 - 9941-6430
Carlos
carlosb@sercomtel.com.br

BIG BURGUER
Lanches - Pizzas - Mocotó
Canjas - Sucos
Das 18:00 hrs. às 6:00 da manhã
A melhor canja de Londrina
Av. J.K., 4626 Esq. com Santos Dumont
Fone: (43) 3321-6069 - Londrina - PR

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes, Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-8884
Londrina - Paraná - Brasil
trans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

LADEC
Laboratório de Análises Clínicas
36 anos
SERVINDO VOCÊ
SBAC SBPC
Secretado Brasileira de Análises Clínicas
Secretado Brasileira de Patologia Clínica
AVENIDA CANADÁ, 633 - CENTRO
FONE 43 3254-3349 - CAMBÉ - PR

Divaldo Franco: “O advento do *mundo de regeneração* está próximo, mas não imediato”

MARCELO BORELA DE OLIVEIRA

mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Para comemorar o primeiro aniversário da revista espírita **O Consolador**, ocorrido no dia 13 de abril de 2008, nada melhor que uma entrevista especial concedida por Divaldo Franco (foto), um amigo estimado que incentivou o projeto de criação do citado periódico antes mesmo do seu lançamento, ocorrido em 18 de abril do ano passado.

Para entrevistá-lo, a direção da revista contactou seus colaboradores mais diretos e o resultado aqui está, expresso em 27 questões formuladas pelos confrades José Passini, Ricardo Baesso de Oliveira, Arthur Bernardes de Oliveira, Jorge Hessen, José Carlos Munhoz Pinto, Orson Peter Carrara e Astolfo O. de Oliveira Filho, todos residentes no Brasil, e as confeitarias Elsa Rossi, Claudia Werdine e Katia Fabiana Fernandes, radicadas na Europa.

A entrevista foi dividida em três blocos: temas de natureza doutrinária, questões e problemas da atualidade e assuntos pertinentes ao movimento espírita.

Eis, na íntegra, a entrevista, que é aqui publicada com permissão da direção de **O Consolador**, periódico que circula apenas na internet, no site www.oconsolador.com:

O Consolador – Nossos animais de estimação ficam por algum tempo numa espécie de erraticidade, no chamado mundo espiritual, ou são de imediato encaminhados a uma nova encarnação?

O egrégio Codificador do Espiritismo informa-nos que o perí-

odo em que os animais se demoram na erraticidade é breve, logo retornando à reencarnação. Nada obstante, a mediunidade vem demonstrando que ocorrem períodos mais longos, conforme encontramos narrações nas obras ditadas pelo Espírito André Luiz ao venerando médium Francisco Cândido Xavier, assim como Charles à nobre médium Yvonne do Amaral Pereira. Essas informações não colidem com a palavra do mestre de Lyon, porque o desdobramento dos estudos doutrinários estava previsto por ele, ampliando as informações contidas nas obras básicas.

Recordo-me, por exemplo, de *Sultão*, o cão que acompanhava o padre Germano, conforme narrado nas *Memórias do Padre Germano*, de Amália Domingo Soler, e da vida de Dom Bosco, que era defendido por um cão, nas diversas vezes em que atentaram contra a sua vida.

Pessoalmente, já tive diversas experiências com animais, especialmente cães desencarnados, que permanecem na erraticidade desde há algum tempo.

O Consolador – Para haver gravidez, independentemente do desejo dos pais e do reencarnante, existe necessidade de autorização das autoridades espirituais?

Certamente que sim, porquanto no mapa da reencarnação dos futuros pais já se encontram delineados os filhos que devem, que podem ou que queiram ter. Graças a isso, ocorrem as facilidades na concepção ou os grandes impedimentos que vêm sendo vencidos pela ciência, através dos tempos, facultando a ocorrência sempre sob supervisão espiritual.



Divaldo Franco

O Consolador – Você acha válida a proposta de Kardec pertinente à atualização periódica dos ensinamentos espíritas, tendo em vista o avanço da Ciência? Se acha válida, como devemos implementar essa medida?

Creio que o pensamento do preclaro Codificador encontra-se firmado no seu bom senso e na percepção dos notáveis avanços que teriam a ciência e a tecnologia do futuro, conforme vem ocorrendo. Em razão disso propôs que, pelo menos uma vez em cada quarto de século, fosse realizada uma atualização dos ensinamentos espíritas. Nada obstante, também me pergunto como isso seria realizado, por exemplo, na atualidade, com tantas correntes dissonantes em nosso Movimento, pelo menos no Brasil...

O Consolador – Em sua opinião, os Espíritos desencarnados mantêm relações sexuais tal qual se verifica na crosta?

Conforme a questão nº 200 de *O Livro dos Espíritos*, o Espírito é, em si mesmo, assexuado, sendo-lhe a anatomia uma contribuição para o fenômeno da procriação. Ao desencarnar, no entanto, o Espírito mantém as suas tendências, especialmente aquelas de natureza inferior às quais aferrou-se em demasia, prosseguindo com as

construções mentais que lhe eram habituais. Como resultado, acreditam-se capazes de intercursos sexuais nas regiões inferiores onde se encontrem, como efeito da condensação das energias viciosas no perispírito. Frustrantes e perturbadoras, essas relações são degradantes e afligentes, porquanto são mais mentais que físicas, dando lugar a processos de loucura e de perversão...

“A culpa, consciente ou não, desempenha na depressão um papel de alta relevância”

O Consolador – Como deve posicionar-se um casal espírita diante do diagnóstico de anencefalia no filho que se encontra na fase de gestação?

Espírita ou não, o casal que gera um filho anencefalo e cuja anomalia é detectada ainda na vida fetal, deve amar a esse Espírito que irá reencarnar-se com a problemática a que faz jus em razão de atos praticados anteriormente e que lhe modelaram a forma atual. A vida fetal não pode ser interrompida, senão quando a gestante encontra-se ameaçada...

Diversos anencefalos, mesmo diante dos prognósticos médicos de que não sobreviveriam ao nascimento, demoram-se despertando mais amor até o momento em que concluem o período de que necessitam para a libertação.

O Consolador – Qual deve ser, à luz do Espiritismo, a posição de uma jovem e sua família diante de uma gravidez originada de um estupro?

Embora lamentável e dolorosa a circunstância traumática da ocorrência, é dever da jovem e dos seus

familiares manterem a gravidez, auxiliando o Espírito que se reencarna em situação aflitiva e angustiante. Compreende-se a dor da vítima e dos seus familiares, no entanto, não se tem o direito de matar o ser reencarnante que necessita do retorno naquela maneira, a fim de crescer para Deus. Não raro, esses seres que renascem nessa conjuntura tornam-se amorosos e profundamente agradecidos àqueles que lhe propiciaram o recomeço terrestre: a mãe e os familiares.

O Consolador – Como sabemos, a depressão é um problema que aflige muitas pessoas nos dias atuais. Em uma obra espírita recente lemos que a depressão, em qualquer de suas variantes, é sempre consequência da posição de arrogância cultivada pelo ser na aventura de superar a si mesmo e aos semelhantes. É verdade essa informação?

Sem dúvida, anuímos que *não há enfermidades, mas enfermos*, isto é: o Espírito é sempre o incurso no processo de evolução, trazendo as marcas do passado que se lhe manifestam como enfermidades ou processos outros degenerativos de que necessita para resgatar os comportamentos equivocados e infelizes. A culpa, consciente ou não, desempenha na depressão, entre outros fatores endógenos e exógenos, um papel de alta relevância. No entanto, centrar todas as causas na *posição de arrogância* do Espírito parece-me algo despropositado. Esse conceito deve ter as suas raízes na opinião dos estudiosos que afirmam tratar-se a depressão de um conflito que se deriva da necessidade de impor-se, de dominar, e, não conseguindo, o indivíduo tomba na armadilha do grave transtorno. (*Continua na pág. 8 deste número.*)

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - lmb@onda.com.br

HIDROL
Comércio de Equipamentos
Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças
p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 323 - Rolândia - Pr

PESCADO
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: lmb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

“SS”
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilihares
Aromatizantes Plásticos / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

“O advento do mundo de regeneração está próximo, mas não imediato”

(Continuação da entrevista de Divaldo Franco publicada na pág. 7 desta edição.)

O Consolador – Se é verdade que o advento do mundo de regeneração está tão próximo, qual será a situação dos nossos amigos terrenos que ainda vivem tão primitivamente em tribos existentes em muitos lugares do mundo?

É verdade, sim, que o advento do mundo de regeneração está próximo, mas não imediato, e aqueles Espíritos que ainda se encontram em fase primitiva estão tendo a oportunidade de despertar para a realidade, dando continuidade ao processo evolutivo em outro planeta, caso não logrem fazê-lo aqui mesmo, qual ocorre periodicamente com as grandes migrações de um para outro sistema, conforme ensina a Doutrina.

O Consolador – Se a Terra está em evolução, por que ainda tantos crimes hediondos acontecem, especialmente com crianças? Como explicar tantas atrocidades?

Vivemos o momento da grande transição de mundo de provas e de expiações para mundo de regeneração, que ainda se demorará ocorrendo por algum tempo na Terra.

É natural que estejam reencarnando-se, neste período, Espíritos inferiores que estavam retidos em regiões punitivas desde há muito, em face da crueldade de que são portadores. Muitos deles fizeram parte das tribos bárbaras que invadiram a Europa: hunos, godos, visigodos, normandos e que, agora, estão sendo beneficiados pela oportunidade de optar pelo Bem. Permanecendo vinculados ao primarismo em que se comprazem,

serão exilados para outros planetas na escala dos mundos inferiores, a fim de se depurarem, retornando oportunamente, porque “o Pai não deseja a morte do pecador mas sim a do pecado”, conforto acentuado Jesus.

As atrocidades que sucedem amiúde, especialmente com crianças – Espíritos velhos em reencarnação libertadora – são também um convite à reflexão das demais pessoas, que marcham indiferentes aos acontecimentos dolorosos em relação ao seu próximo...

Resgatando os seus graves delitos, esses Espíritos não necessitariam que outros fossem o instrumento da sua libertação, pois que a Divindade possui mecanismos especiais que dispensam o concurso desses infelizes, mas se utiliza do seu estado primitivo para que se executem as propostas do progresso.

O Consolador – Como você vê a oficialização do casamento entre homossexuais e a adoção de filhos por parte deles?

A questão é momentosa, em face das ocorrências desse gênero que não mais podem permanecer ignoradas pela sociedade. O homossexualismo sempre esteve presente no processo histórico, aceito em um período, noutro combatido, desprezado em uma ocasião e noutra ignorado, mas sempre presente... Penso que se trata de uma conquista em relação aos direitos humanos e a legalização de algo que permanecia à margem, dando lugar a situações graves e embaraçosas.

Quanto à adoção de filhos, penso que, do ponto de vista psicológico, será gerado algum conflito na

prole em relação à imagem do pai ou da mãe, conforme o caso, que se apresentará confusa e perturbadora. O tempo demonstrará o acerto ou o equívoco de tal comportamento.

O Consolador – Qual deve ser o posicionamento dos espíritos em relação às pesquisas com células-tronco embrionárias?

A reencarnação, conforme nos ensina a Doutrina Espírita, tem início no momento da fecundação do óvulo, a partir de cujo momento passa a existir vida, seja pelo processo biológico natural, seja *in vitro*. Qualquer tentativa de interrupção do desenvolvimento do futuro zigoto, que é o ser humano em formação, constitui um crime.

As pesquisas com as células-tronco embrionárias são de resultado ainda incerto, embora se apresentem teoricamente positivas, porquanto não está comprovado que os resultados sejam os anelados, mesmo porque existe alto risco como a geração de tumores, provável rejeição...

O Consolador – Como você vê a oficialização do casamento entre homossexuais e a adoção de filhos por parte deles?

Em face dos bons resultados conseguidos com as células-tronco adultas, é mais válido que se prolonguem as experiências, com menores riscos e excelentes resultados em doenças como as leucemias, os Acidentes Vasculares Cerebrais, etc. Continuando os esforços dos pesquisadores, certamente hão de surgir outras alternativas tão benéficas como as que se esperam das células-tronco embrionárias.

“Nunca será demais que os dirigentes espíritas e todos nós estejamos vigilantes”

O Consolador – O terrorismo

vem causando muitos males em todos os cantos da Terra. Muitas vidas foram e continuarão sendo ceifadas em nome do fanatismo religioso. Como entender que alguém possa morrer e matar em nome de Deus?

Infelizmente, o fanatismo de qualquer natureza responde pela predominância da natureza animal sobre a natureza espiritual do ser (questão 742 de *O Livro dos Espíritos*), dando lugar a atrocidades inimagináveis. Entretanto, o suicídio através de bombas e de outras formas hediondas constitui o mais degradante processo de conduta em relação à dignidade humana, porque a vida física é sublime dom concedido por Deus, que ninguém tem o direito de interromper, porque facultado o desenvolvimento intelectual-moral do Espírito.

Tal comportamento demonstra o estágio primário em que ainda se reencarnam muitos Espíritos desviados sem possibilidade de manter o equilíbrio...

O Consolador – Qual deve ser a atitude dos dirigentes espíritas relativamente a essa enxurrada de obras mediúnicas de origem duvidosa que tem infestado o mercado de publicações espíritas nos últimos tempos?

Vivemos um momento de grandes equívocos na sociedade, em face do tumulto que ocorre em toda parte. Nesse sentido, há uma grande busca por notoriedade, pela fama... Pessoas imprevidentes, portadoras ou não de mediunidade, são tomadas de improviso por tais inquietações e, porque entraram em contato com o Espiritismo, logo se

acreditam portadoras de faculdades extraordinárias, em razão do campo fértil para a credulidade e tornam-se, de um para outro momento, psicógrafos, expositores, debatedores de relevo. Nunca será demais que os dirigentes espíritas e todos nós estejamos vigilantes, observando as recomendações da Doutrina, mantendo critérios cuidadosos, a fim de não sermos enganados nem enganarmos a ninguém. Por outro lado, Espíritos perversos, adversários do Bem, aproveitam-se do descalabro existente e inspiram pessoas invigilantes, presunçosas, falsamente humildes, mas prepotentes, tornando-as portadoras de mensagens destituídas de autenticidade, que geram confusão e dificuldades no movimento espírita. Alguns desses descuidados irmãos auto-elegem-se herdeiros de personalidades históricas e missionários do amor, utilizando-lhes indevidamente o nome, apropriando-se da sua herança para o exibicionismo no banquete da fatuidade, o que é realmente lamentável.

O Consolador – Como resgatar as velhas e boas sessões práticas de doutrinação de Espíritos desencarnados que tantos benefícios trouxeram a companheiros em dificuldade, na carne ou fora dela, em face da penúria de bons medianeiros com que se vêm defrontando nossos Centros Espíritas?

Penso que se torna inadiável o dever de voltarmos à simplicidade e à humildade, evitando-se as complexidades que ora se apresentam em torno da mediunidade, exigindo

do-se estudos úteis, indiscutivelmente, mas que se prolongam por vários anos, evitando-se o treinamento edificante e salutar.

Por outro lado, um expressivo número de pessoas recusa-se a servir de instrumento aos sofrendores, aspirando ao contato com os anjos e serafins, sem recordar-se de que a mediunidade está a serviço da consolação e da iluminação de consciências.

No silêncio do anonimato nas instituições espíritas, sem alarde nem divulgação, devem ser instalados os grupos sinceros de devotos servidores de Jesus, a fim de trabalharem em favor da doutrinação dos irmãos em sofrimento, por cujo meio ascendemos na direção do Servidor Incessante, que é Jesus.

O Consolador – Como despertar o interesse de jovens e adolescentes para o estudo da Doutrina Espírita?

O Espiritismo é, essencialmente, uma doutrina para jovens e adolescentes, tendo em vista o seu conteúdo iluminativo, de fácil aplicação no cotidiano e libertador de tabus e influências perniciosas. Esclarecendo a mente e confortando o sentimento, o Espiritismo fascina as mentes juvenis, convidando-as a reflexões demoradas e a comportamentos saudáveis.

Infelizmente, o exemplo dos pais no lar, nem sempre compatível com as lições ministradas pela Doutrina Espírita, constitui um grande impedimento para o estudo e a vivência dos postulados espiritistas por esses candidatos juvenis.

Tomando conhecimento da filosofia espírita e da necessidade de

aplicação em todos os momentos, os jovens decepcionam-se no lar, quando verificam a diferença de comportamento dos pais, no que se refere àquilo em que dizem crer e a maneira pela qual se conduzem.

Desse modo, o exemplo no lar é de fundamental importância para o despertar dos jovens e adolescentes para o estudo e a vivência do Espiritismo, ao mesmo tempo em que instrutores jovens e sinceros tornem-se líderes em relação aos demais membros do grupo juvenil.

O Consolador – Em suas viagens pelos continentes, qual foi a situação que mais marcou sua vida?

As situações que mais me marcaram nas diferentes viagens ao Exterior foi sempre poder constatar que nunca nos encontramos a sós. Em momentos muito difíceis em países onde o Espiritismo era totalmente desconhecido, não falando o idioma local, sempre fui inspirado a tomar as decisões acertadas, equacionadas as dificuldades momentâneas que me constituíam desafios. Jamais me faltou esse concurso dos Espíritos superiores, que me proporcionaram divulgar a Doutrina Espírita com dignidade nos mais variados pontos do planeta, deixando sempre marcas positivas, espaços abertos para os que chegaram ou se apresentarão depois.

“Espiritizar os indivíduos é a tarefa de todos aqueles que divulgam o Espiritismo”

O Consolador – Temos visto muitas práticas nas Casas Espíritas que causam dependência

entre os freqüentadores e trabalhadores, com hábitos desnecessários e muitas vezes místicos. A tolerância fraternal nos solicita compreender o estágio de instituições e confrades, uma vez que nós mesmos dela também temos necessidade. Devemos dizer a esses companheiros sobre a inutilidade de algumas práticas que possamos presenciar ou nos dedicarmos simplesmente a divulgar o correto Espiritismo?

Acredito que ambas as formas estão corretas. No entanto, considere que o amor que devemos dedicar à Doutrina esteja acima das conveniências decorrentes das amizades e escrúpulos na abordagem das dificuldades que permeiam o nosso Movimento. Não raro, tais comportamentos inadequados que notamos em diversas Casas Espíritas são frutos da ignorância, do atavismo ancestral herdado de outras religiões, que são incorporadas às práticas espíritas. Desse modo, conversando com lealdade e em particular com os diretores da instituição, a nós nos cumpre o dever de orientar corretamente, apresentando a pulcritude do Espiritismo, de forma que sejam eliminados esses comportamentos doentios.

Como existem também aqueles indivíduos que se acreditam portadores do conhecimento integral e não aceitam a contribuição dos outros, ajamos conforme nos recomenda a consciência espírita, sem nos preocuparmos com as reações que venham a ocorrer. Como a nossa preocupação não deve ser a de agradar, mas a de esclarecer espiritualmente as criaturas, não receemos em ser leais à Codificação, mesmo

quando tenhamos que pagar o ônus da incompreensão dos menos preparados doutrinariamente...

O Consolador – Muitos centros incentivam estudos intensos sobre romances e outras obras ditas como complementares em detrimento das obras da Codificação espírita. Que conseqüências doutrinárias esse comportamento poderá acarretar?

O dever básico do Centro Espírita é divulgar a doutrina conforme no-la ofereceu o egrégio Codificador nas obras básicas e na Revista Espírita entre janeiro de 1858 a março de 1869. O estudo do Espiritismo deve ser realizado nas obras fundamentais. Aquelas que são complementares, por mais respeitáveis que se apresentam, são confirmações e ampliações das obras básicas nas quais se alicerça a Doutrina Espírita.

Como estudar romances, ditos espíritas, sem o conhecimento do Espiritismo, ou mergulhar o pensamento no desdobraimento de propostas que são ignoradas na sua estrutura inicial?

Espiritizar os indivíduos, afirma-me o Espírito Joanna de Ângelis, é a tarefa de todos aqueles que divulgam o Espiritismo, especialmente na instituição que lhe ostenta o nome.

O Consolador – Doutrina religiosa, sem dogmas propriamente ditos, sem liturgia, sem símbolos, sem sacerdócio organizado e sem rituais, ao contrário de quase todas as demais religiões, como entender a prática ou adoção de rituais no Centro Espírita?

A presença de quaisquer práticas ritualísticas no Centro Espírita desfigura-lhe a condição de fidelidade à Doutrina. Sendo o *Espiritismo a religião cósmica do amor*, não existem justificativas para quaisquer comportamentos supersticiosos e vinculados a outros credos, pois que proporciona a ligação da criatura com o Criador sem a necessidade de intermediários humanos ou circunstanciais, de pessoas ou de ritos extravagantes e desnecessários.

O Consolador – Considerando-se que o Espiritismo é uma religião eminentemente educadora e que o Espírito reencarna para aperfeiçoar-se, você não acha que as atividades que visam à evangelização da criança não têm recebido o apoio na proporção da importância da tarefa?

É de lamentar essa constatação em inúmeros Centros Espíritas. Acreditam os seus diretores que são imortais no corpo, sem a preocupação de preparar as novas gerações para os substituírem, tanto quanto trabalhar a criança, a fim de produzir uma sociedade feliz, sem vícios nem conflitos, que o Espiritismo dirime e equilibra.

Esse infeliz comportamento traduz a ignorância em torno da educação, que mereceu do insigne Allan Kardec, o nobre educador, páginas de relevante beleza.

Educar a criança de hoje, é dever inadiável, a fim de não se ter que punir o cidadão do futuro, conforme o pensamento de nobre filósofo grego... (Continua na pág. 10 deste número.)

Serlimp Com. de Materiais de Limpeza Ltda.
Produtos para Lavanderia – Limpeza Profissional – Tapetes Personalizados – Porta Copos – Toalheiros – Vasos sanitários – Sacos para Lixo – Papel Toalhas – Guardanapos – Enceradeiras Industriais – Utensílios Plásticos
R. Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol - Fone/Fax: (43) 3338-8557 - Londrina - PR

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 - Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Cambé - PR

consorcio NORPAVE
A diferença você vê de perto.
R. TAUBATÉ, 68
43 3328.2626

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada da Barragem Grande s/nº - Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
“A Lapa da Família”
Móveis, Eletrodomésticos, Confeções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçado - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamim Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Novembro, 770 - Fq. Duas Barras - Fone: (43) 3241-1138
e-mail: aralon@serranet.com.br - LONDRINA - PARANÁ

Distribuidora de Livros Espíritas e Espiritualistas
“Dr. Bezerra de Menezes”
Livros espíritas de todas as culturas do Brasil. Estoque com mais de 100.000 livros e mais de 6.000 títulos. Entrega rápida em domicílio. Vendas no atacado. Descontos especiais para revendedores.
Livrarias, centros espíritas, bancas, etc
Trabalhamos também com externa Irina Espirituista. Atacado e Varejo
Rua Silveiras, 17 - Vila Guaporá - Santo André
E-mail: drbezerro@terra.com.br
CEP 09071-100 - Fone: (11) 3186-9766

OTICA PERSONA
CENTRO DE BOA VISTA
MAIS DE 15 ANOS ATENDENDO VOCÊ
www.oticapersona.com.br
Praça 7 de setembro, 64 - Fone/Fax: (43) 3324-4100
R. Sen. Souza Naves, 132 - Fone/ Fax: (43) 3324-5942

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 89015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sewconrel.com.br
http://www.sewconrel.com.br/mizumi

Divaldo Franco:

“O advento do *mundo de regeneração* está próximo, mas não imediato”

(Conclusão da entrevista de Divaldo Franco publicada nas págs. 7, 8 e 9 desta edição.)

O Consolador – Nota-se que há no meio espírita um verdadeiro movimento iconoclasta que tem tachado pejorativamente de conservadores, de donos da verdade e de censores todos aqueles que se preocupam com a manutenção do nível de equilíbrio, de sobriedade, de fidelidade doutrinária. Será que esse movimento mundial de questionamento de padrões éticos, que surgiu nas últimas décadas do século vinte, está chegando ao Movimento Espírita?

Vivemos o momento da *grande transição* e é natural que ocorram fenômenos dessa natureza, especialmente quando se trata da preservação dos valores ético-morais da sociedade. O tédio emocional decorrente da exaustão dos sentidos no gozo da inutilidade e das paixões subalternas rebela-se contra tudo quanto invita à reflexão, à preservação do bom, do nobre, do belo, convidando à rebelião, às mudanças, na busca de novos estímulos para a sobrevivência daqueles que se lhe fazem vítimas.

O Espiritismo é doutrina grave e profunda, que não se adapta às novidades com que muitos desejam mascarar-lo, de modo a permanecerem na futilidade e no sensacionalismo.

Aqueles espíritas sérios que zelam pela preservação dos valores doutrinários sobreviverão aos modismos, porque a Doutrina permanecerá conforme a recebemos de Allan Kardec e dos nobres Espíritos que a Codificaram e a dobraram através dos anos.

O Consolador – Um fato bem peculiar em grande parte da Europa é a existência de Grupos Espíritas fundados e mantidos por brasileiros, cujos trabalhadores e frequentadores são em sua maioria brasileiros. Poucos grupos conseguiram despertar nos europeus a vontade de aprender mais sobre a

Doutrina Espírita, no seu triplice aspecto. O que está faltando?

Acredito que essa é a fase inicial, decorrência natural da dificuldade de alguns grupos ainda não realizarem atividades no idioma do país em que se encontram. Por outro lado, a falta de livros traduzidos para os diversos idiomas – e que vem sendo solucionado pelo CEI com muita eficiência – também contribui para o desinteresse dos nacionais. Esse esforço dos brasileiros é valioso sob todos os aspectos considerados: sustenta-lhes a fé, ajuda o seu próximo e oferece oportunidade de conhecer o Espiritismo àquele que, por acaso, se venha a interessar.

Esse fenômeno ocorreu também com o Cristianismo em Roma, convém lembrar. Ademais, conheço excelentes grupos na Europa que estão encontrando ressonância entre os nascidos nos países em que se encontram fixados. Aguardemos, confiantes, auxiliando esses admiráveis desbravadores.

O Consolador – Como conseguir estreitar mais estes laços e, por conseguinte, contar com a participação dos europeus nas atividades espíritas?

A questão é delicada, especialmente em se considerando que o Espiritismo não é doutrina que impõe, mas que expõe. O europeu, em geral, exceção aos da península ibérica, onde o Movimento espírita encontra-se muito bem organizado e difundido, sofreu muitas guerras, experimentou muitas dificuldades, cansou-se da fé religiosa que lhe foi oferecida e vive um período de agnosticismo, senão de materialismo, em alguns disfarçado em postura religiosa vazia de religiosidade...

Com os esforços que vêm sendo envidados pelas sociedades que estão conseguindo registros

oficiais e do CEI, confiamos que haverá mais estreitamento entre os brasileiros e os europeus que simpatizam com o Espiritismo.

“O proselitismo, conforme vem sendo praticado por diversas seitas, tem sido mais prejudicial que útil”

O Consolador – Quando gostamos muito de uma coisa, é natural que queiramos compartilhá-la. Por que evitamos o proselitismo, se estamos plenamente convencidos de que o Espiritismo seria tão benéfico e consolador para todos?

O proselitismo, conforme vem sendo praticado por diversas seitas e doutrinas de variada denominação, tem sido mais prejudicial do que útil, porque faz adeptos inconscientes, fanáticos, presunçosos...

O Espiritismo não deverá realizar esse tipo de divulgação, *arastando multidões* para as suas fileiras, considerando os diversos níveis psicológicos de consciência em que se situam os indivíduos, o que não permite uma aglutinação na horizontal dos interesses. É válida a tentativa de elucidar e conquistar novos adeptos, isto porém se dará no momento quando houver maior amadurecimento espiritual e moral dos indivíduos, após saturar-se das paixões dissolventes a que se aferram.

O Consolador – A todo instante somos colocados diante de situações que exigem nossa imediata avaliação e inevitável julgamento. Que fazer, no âmbito profissional ou familiar, para adotar o princípio cristão sem correr o risco de falharmos por omissão?

Como nos encontramos na Terra, torna-se inevitável que participemos dignamente das posições vigentes no mundo, ava-

liando e julgando. Tenhamos como exemplo as autoridades que devem exercer as suas funções, os chefes de setores, os responsáveis por atividades que abrangem grupos humanos e sociais...

O não julgar a que se refere o Evangelho constitui uma advertência a não pensarmos mal dos outros, a não concluirmos apresadadamente quando não conhecemos os fatos, a não atirmos pedras em nosso próximo. Dispondo porém, de argumentos, de informações e dados, é-nos concedido o direito de avaliar e de julgar de maneira equilibrada, contribuindo para a regularização do que esteja errado, a fim de ser corrigido. Não podemos concordar com tudo, o que nos pode empurrar para uma postura hipócrita, pusilânime ou conivente com o erro...

O Consolador – Qual o melhor caminho para que desenvolvamos dentro de nós o amor cristão pelo próximo, a bondade espontânea no coração e foquemos nossas vidas mais pelos caminhos da solidariedade, essa virtude ainda tão esquecida?

Confesso não conhecer esse *melhor caminho*. Na minha experiência de uma longa existência e como decorrência da convivência com os Espíritos amigos aprendi a compreender o meu próximo, tentando ser melhor, mesmo que, com dificuldades, permitindo que os outros pensem de mim o que lhes aprouver, enquanto estarei procurando pensar o melhor de todos... Tenho aprendido a não revidar o mal com o mal, e embora sabendo que *tenho inimigos – em ambos os planos da Vida* – luto para não *ser inimigo* de ninguém, e venho buscando cumprir com o dever com que sou honrado na atual reencarnação.

O Consolador – Há um ano, quando comemorávamos 150

anos de existência de *O Livro dos Espíritos*, foi lançada *O Consolador*, revista redigida especialmente para circular na internet. Passados doze meses, que avaliação você faz da criação da revista e da importância da internet na difusão do Espiritismo no globo em que vivemos?

Recordo-me com imenso júbilo da planificação do primeiro número da nossa cara Revista eletrônica e acompanhei o seu processo de crescimento e de qualidade, graças à cooperação de novos articulistas, entrevistados e a segura direção do caros Astolfo e José Carlos.

A internet, como tudo que o homem *toca e corrompe* infelizmente, tornou-se veículo de informações incorretas, de agressões, de desmoralizações, de infâmias, de degradação e de crime... mas também de grandiosas realizações que dignificam o gênero humano e preparam a sociedade para dias mais belos e mais felizes. Nesse sentido, a Revista vem realizando o seu papel de difundir o Espiritismo com elegância, nunca se permitindo vulgaridade, qualquer tipo de arrogância ou de combate inútil, fiel aos postulados da Codificação, o que me faz recordar os excelentes artigos da *Revue Spirite*, fundada e dirigida por Allan Kardec até a data da sua desencarnação – 31-3-1869 –, cujo sesquicentário comemoramos desde janeiro próximo passado.

Penso que se Allan Kardec estivesse reencarnado, nestes dias, utilizar-se-ia da internet com a mesma nobreza com que recorreu à imprensa do seu tempo na divulgação e defesa do Espiritismo diante dos seus naturais adversários.

Parabéns à Revista eletrônica, aos seus diretores e a todos os seus cooperadores. (Marcelo Borela de Oliveira, de Londrina.)

Palestras, seminários e outros eventos

Estado do Paraná

Cambé – O Centro Espírita Allan Kardec promove todas as quartas-feiras, às 20h30, seu costumeiro ciclo de palestras, que apresenta em maio as seguintes palestrantes: dia 7, Cilene Dias Soares da Silva; dia 14, Maria Eloíza Ferreira; dia 21, Jane Martins Vilela; dia 28, Rosana Voigt Silveira. – A Associação Coral Espírita Hugo Gonçalves, de Cambé, em projeto patrocinado pelo Ministério da Cultura, realizará, com entrada franca, quatro apresentações da peça teatral “Brasil Coração do Mundo” nas datas e locais seguintes:

Dia 7 de maio de 2008 - Teatro Zaquê de Melo - Londrina, às 20h.
Dia 30 de maio de 2008 - Teatro de Alvorada do Sul, às 20h.
Dia 6 de junho de 2008 - Teatro em Cornélio Procópio, às 20h.
Dia 21 de junho de 2008 - Teatro Municipal em Iporã, às 20h.

Londrina – A revista espírita **O Consolador**, fundada em 18/4/2007, comemorou no dia 13 de abril seu primeiro ano de existência. A revista, que é de periodicidade semanal e redigida apenas para circulação na internet, pode ser vista no site www.oconsolador.com. A partir de maio, ela trará 5 textos em inglês e espanhol, o que facilitará sua penetração na América Latina e em vários países do globo, onde já vem sendo lida em 65 países dos cinco continentes.

– O Centro Espírita Nosso Lar convida os interessados a participarem do grupo de canto que está se formando na Casa, com ensaios aos domingos, das 15h às 16h30. Marinei Ferreira Rezende é uma das coordenadoras do trabalho. – Com vistas a arrecadar recursos para o custeio da próxima Semana Espírita de Londrina, a USEL – União das Sociedades Espíritas de Londrina promove no início deste mês mais uma promoção de pizzas.

– O Círculo de Leitura Anita Borela de Oliveira promove no dia 4 de maio mais uma reunião confraternativa, que se inicia às 17h, desta vez na residência do casal Ivanira e Hélio, que residem no edifício da Associação Rural, no centro da cidade. A obra cujo estudo se iniciará na oportunidade é o romance “A Feira dos Casamentos”, de J.W. Rochester.

– No dia 8 de maio, o Centro Espírita Anita Borela de Oliveira, situado no Conjunto Parigot de Souza, comemo-

ra seu primeiro aniversário, com palestra a ser proferida por Astolfo Olegário de Oliveira Filho.

– A União das Sociedades Espíritas de Londrina (USEL) promove em maio mais um ciclo de palestras. Eis a programação geral: dia 2 – Sexta-feira – 20h – Centro Espírita Nosso Lar: “A Fé” – por Alceu Moraes; dia 2 – Sexta-feira – 20h – Centro Espírita Maria de Nazaré: “Desapego”, por Leda Negrini de Almeida; dia 3 – Sábado – 20h – Centro Espírita Amor e Caridade: “Não é trágico ser médium”, por Pedro Vanderlei Paulino; dia 3, Sábado – 15h – Centro Espírita Casa Fabiano de Cristo: “Progredir sempre”, por Roberto Camargo; dia 4 – Domingo – 9h30 – Centro Espírita Meimei: “A visão”, por Lisete Cabrera; dia 9 – Sexta-feira – 20h – Centro Espírita Aprendizes do Evangelho: “Fazendo a diferença”, por Renato Panho; dia 10 – Sábado – 15h – Núcleo Espírita Hugo Gonçalves: “Estudando as Obras de André Luiz”, por José Antônio Vieira de Paula; dia 13 – Terça-feira – 20h – Sociedade Div. Espírita Maria de Nazaré: “O amor pelo bem”, por Aldérico Natal Sposti; dia 15 – Quinta-feira – 20h – Centro de Estudos Espirituais Vinha de Luz: “Obsessão e possessão”, por Divaldo Moreira; dia 16 – Sexta-feira – 20h – Centro Espírita Caminho de Damasco: “Justiça das aflições”, por Naudemar Nascimento; dia 17 – Sábado – 16h30 – Núcleo Espírita Benedita Fernandes: “Meu reino não é deste mundo”, por Marco Aurélio Batyras; dia 18 – Domingo – 9h30 – Centro Espírita Anita Borela de Oliveira: “Irmã Scheilla”, por Efigênia A. Santos; dia 18 – Domingo – 9h15 – Grupo Espírita Jesus Gonçalves: “O cristão e o mundo”, por João Antônio da Silva Neto; dia 25 – Domingo – 9h – Comunhão Espírita Cristã de Londrina: “Descoberta de valores”, por Oswaldo Santos; dia 28 – Quarta-feira – 20h – Centro Espírita Bom Samaritano: “Joanna de Ângelis”, por Dorotéia Ziel Silveira.

Curitiba – No dia 4 de maio, às 10 horas, no teatro da FEP (Alameda Cabral, 300), Sérgio Hilmar Gomes da Silva profere palestra sobre o tema “A lei de causa e efeito”. No dia 11 seguinte, a palestra será de Marco Antônio Negrão, sobre o tema “Amor materno e filial”. – O Departamento de Infância e Juventude da FEP dá seqüência nos próximos dias 8 e 9 de maio, das 19h30 às 21h30, ao treinamento de Formação de evangelizadores – módulo 1 – A Educação, 2ª parte. A Coordenação do treinamen-

to é da equipe do DIJ. Na ocasião será enfocado o tema “O Grande Pedagogo da Humanidade”. Informações com Darck - fone 3223-6174.

Andirá – Numa promoção da 4ª União Regional Espírita, Maria Luiza Boberg fala nesta cidade, no dia 28 de maio, sobre o tema “No domínio das provas”.

Campo Mourão – Nos dias 7 e 8 de junho, a cidade será sede do 8º ENDESP – Encontro de Dirigentes Espíritas, promovido pela Inter-Regional Noroeste. A coordenação do Encontro será de Cosme Massi.

Cascavel – A 10ª. União Regional Espírita promove no dia 4 de julho, na FAG-Cascavel, O Seminário “Iluminação Interior”, sob a coordenação do médium e orador espírita Divaldo Pereira Franco. O horário será das 19 às 22 horas e as inscrições estão sendo realizadas nas Casas Espíritas abrangidas pela União regional Espírita – 10ª URE.

Foz do Iguaçu – A 13ª União Regional Espírita, através de seu departamento de Infância e Juventude – DIJ, promoveu no dia 27 de abril o 4º ENPAES – Encontro de Pais Espíritas. O evento se deu no CEPAC – Centro Espírita Paz, Amor e Caridade (R. Quintino Bocaiúva, 1156, Centro), das 8h30 às 12h, e teve como tema principal “Saúde das Relações familiares”.

Guarapuava – “Planejamento estratégico prático para o serviço social espírita” é o tema do seminário a ser coordenado por Marco Antônio Negrão, diretor do Departamento de Orientação ao Serviço Social Espírita da FEP, no dia 3 de maio, nesta cidade, das 14 às 18 horas. O local do evento será o Centro Espírita A Caminho da Luz (R. Domingos Caetano do Amaral, 22, Bairro batel).

Jacarezinho – Numa promoção da 4ª União Regional Espírita, Anderson Bonacín Moura fala na cidade no dia 12 de maio sobre o tema “Jesus”.

Maringá – Ubiratan Cezar Archetti, presidente da URE 14ª Região, coordenará o seminário “O Ser Espírita – na gestão de qualidade e no exercício do bem”, no dia 10 de maio, na Associação Espírita de Maringá – AMEM (Av. Paissandu, 1156 – Vila Operária), das 14h30 às 18h.

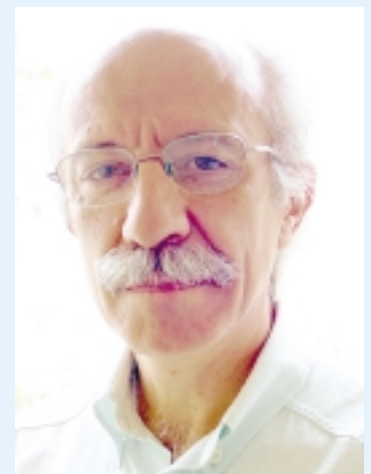
Pato Branco – No dia 5 de julho, Divaldo Franco profere palestra nesta cidade, em local ainda não divulgado.

Ponta Grossa – A Diretoria Executiva da Federação Espírita do Paraná e representantes de seus diversos departamentos estarão em Ponta Grossa no próximo dia 18 de maio, participando da Inter-Regional Centro, evento que se destina aos trabalhadores espíritas abrangidos pelas 2ª e 12ª Uniões Regionais Espíritas. O local será o Instituto Educacional Duque de Caxias (Rua Antônio Frederico Zanon, 41 - Jardim América). Das 9h às 9h30 acontece a abertura do evento e das 9h45 às 12h30 acontecem os seminários setoriais: a) Estudo da Doutrina Espírita, com Shou Wen Allegretti e Luis Maurício Resende; b) Estudo da Mediunidade, com Regis Piovesan; c) Atendimento Espiritual: Maria da Graça Rozetti; d) Departamento de Orientação ao Serviço Social Espírita: Marco Antônio Negrão; e) Departamento de Orientação à Infância e à Juventude: Tatyanna Braga de Moraes e Karina Greca; f) Departamento de Unificação e Expansão do Movimento Espírita: José Virgílio Góes, Paulo César de Melo e José Miguel Silveira; g) Área Administrativa e Institucional: Luiz Henrique da Silva e Daniel Dallagnol. No sábado que antecede a Inter-Regional Centro, dia 17, será realizada reunião com os Presidentes das Casas Espíritas localizadas na região. A reunião será na Sociedade Espírita Francisco de Assis (Rua Santos Dumont, 640), às 20 horas.

Ribeirão do Pinhal – Em promoção da 4ª União Regional Espírita, Maria Luiza Boberg fala nesta cidade no dia 9 de maio sobre o tema “No domínio das provas”.

Santo Antônio da Platina – A União Espírita Jesus Nazareno completa 77 anos de fundação no dia 30 de maio, com atividades ininterruptas de estudos e divulgação da Doutrina Espírita, Evangelização Infanto-Juvenil, Atendimento Fraternal e Espiritual. A confrreira Denice Carvalho Santana é sua atual presidente.

Sertanópolis – A Casa Espírita “O Bom Samaritano” (Rua Goiás, 290) promove seu Mês Espírita, ciclo de palestras que realizará em suas dependências todas as quintas-feiras (20h) e aos sábados (15h) do mês de maio. A progra-



Júpter Viloz Silveira fará a palestra de abertura do mês espírita de Sertanópolis

mação, às quintas-feiras, está assim composta: dia 1º de maio, tema “Caridade”, palestrante Júpter Viloz Silveira (Londrina); dia 8, tema “Nos Passos do Evangelho”, palestrante José Antônio Vieira de Paula (Cambé); dia 15, tema “Reencarnação”, palestrante Lílian Madi (Cornélio Procópio); dia 22, tema “Quatro Gigantes da Alma”, palestrante Nilza Sacomani; dia 29, tema “Discípulo Anônimo”, palestrante Célia Xavier Camargo (Rolândia). Aos sábados as palestras observarão a seguinte programação: dia 3 de maio, tema “O Porquê Sou Como Sou”, palestrante Aldérico Natal Sposti Natal; dia 10, tema “A Espera do Meu Filho”, palestrante Vera Lucia; dia 19, tema “Regressei Na Hora Certa”, palestrante Jose Carlos Angeli; dia 24, tema “O Amor Sem Dor”, palestrante Maria Cândida; dia 31, tema “Buscando a Paz”, palestrante Vandercy Aguilera. Mais informações podem ser obtidas com José Abílio Guizelini, pelo telefone (43) 9972-8608.

Uraí – Em maio realiza-se o Mês Espírita de Uraí. A promoção é do Centro Espírita Comunidade Espírita Cristã, localizado na Avenida Brasil, 1193. A palestra de abertura, dia 1º de maio, às 20h, estará a cargo de Jânio Dalla Costa, de Apucarana. A programação segue dia 8, com Gilson Ribeiro, presidente da União Regional Espírita – URE 5ª Região; dia 15, Roselaine, de Cornélio Procópio; dia 22, Lílian Madi, de Cornélio Procópio; dia 29, José Antônio Vieira de Paula, de Cambé; dia 5 de junho, Célia Xavier Camargo, de Rolândia.

Centro de Formação de Condutores
AUTO-ESCOLA LONDRINA
Av. Inglaterra, 1015
Jd. São Vicente
CEP 86040-000
Londrina - PR
[43] 3341-1392
cfclondrina@arcomtel.com.br

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013
Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012
[43] 3254-5898
R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade
[43] 3254-5996
Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: [43] 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Arpa
O DESTAQUE DA SUA BELEZA
Fone: (43) 3339-5381 - 9996-5381
R. Plau, 95 - Londrina - PR

Crônicas de Além-Mar

Nascimento de uma nova instituição nacional

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres

Todo nascimento é uma festa. Todo nascimento de uma nova instituição espírita traz novos ânimos e esperanças de novas tarefas na divulgação de nossa abençoada Doutrina.

Naquela tarde de sábado, dia 12 de Abril, mês do lançamento de **O Livro dos Espíritos**, a alegria e a expectativa se viam em cada rosto que

chegava. O local já era nosso conhecido, pois ali foram realizados dois Encontros Espíritas em 2005 e 2006. O local chamado de “Soccorso 118” fica na pequena cidade de Cololziocorte, imediações de Lecco (Socorro 118). Nós nos sentíamos todos como pais e mães da nova instituição – a UNIONE SPIRITICA ITALIANA. Os que acompanharam todo o processo de preparação dos Estatutos, de acordo com as leis italianas, idas e vindas ao Ofício do Governo para garantir

que tudo saísse de acordo, tinham agora uma satisfação e uma apreensão ao mesmo tempo, chegando o dia para a reunião de aprovação do estatuto da USI – Unione Spiritica Italiana.

Foram meses e meses, que chegaram a mais de dois anos de trabalho discutindo o Estatuto e tudo estaria bem ao final da tarde, como de fato aconteceu.

Dos oito Grupos Espíritas existentes na Itália, seis estavam presentes. O Centro Italiano Studi Spiritici de Aosta – conhecido por CISSAK de Aosta, o Sentieri dello Spirito, da cidade de Milano, O Gruppo Cammino della Luce da cidade de Treviso, o Grupo Francesco de Assis, que, apesar de ter quase dois anos de reunião de estudos, até pouco tempo era conhecido como Vangelo no Lar, da cidade de Peschiera del Garda; presentes também os dirigentes do Grupo fundado em Pescate em 1998, na residência de Regina Piccoli e Evi Alborghetti, já há dois anos denominado de GLAK de Lecco, e presentes também representantes do

Gruppo Spiritico Kardecista Spartaco Ghilardi, da cidade de Cologno Monzese. O Gruppo NEAK de Milano, não podendo comparecer, enviou e-mail dando o apoio à fundação da instituição nacional tão esperada. O Gruppo di Roma – GRAK não pôde comparecer. Enfim, foi uma festa de alegrias, após a assinatura do “Atto Constitutivo”, oficializando assim o nascimento da USI.

Os projetos já existem para que o presidente Evi Carlo Alborghetti possa colocar para sua comissão de trabalho. Depois de um dia chovendo, ao final da tarde, o brilho do sol veio abençoar essa tarefa em prol do trabalho espírita organizado, para divulgação da Doutrina Espírita. Sem perda de tempo, a USI está organizando duas palestras públicas, os pôsteres estão prontos e uma website está sendo criada. Os temas, que serão tratados nos dias 16 e 17 de maio à noite, versarão sobre “Obsessão e Mediunidade” e “Prova Científica da Reencarnação e Comunicabilidade com os

Espíritos”.

A Itália tem mostrado em seus jornais muitos casos dessa área; então, o público precisa saber mais e se esclarecer e nada melhor do que uma palestra tranquila, gratuita, onde todos possam conhecer um pouco mais sobre os postulados espíritas. Quem desejar maiores contactos com a USI, pode escrever para o e-mail: kardec@live.it

Enfim, o trabalho não pára, não falta e há sempre espaço para mais trabalhadores que queiram engajar-se neste feixe de varas de que tanto nos fala dr. Bezerra de Menezes, seja onde for e em que terras forem, além dos céus e dos mares.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional e secretária da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Estudando as obras de André Luiz

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA

depaulajose@hotmail.com
De Cambé

Sempre que possível, procuramos apresentar o limite existente entre a Misericórdia Divina e a sua Justiça.

Se Deus fosse unicamente justo, provavelmente a vida nos mundos inferiores, como o nosso, seria insupportável, pois estaríamos entregues friamente às conseqüências de nossas próprias imperfeições; por outro lado, se fosse apenas Misericordioso, nós, almas infantis diante da estrada evolutiva, muito demoraríamos para amadurecer. Assim, é extremamente gratificante observarmos como tudo é feito de maneira que um dos atributos divinos não obscureça o outro.

André Luiz apresenta-nos inúmeros exemplos desse tempero. Um deles encontramos no livro “Os Mensageiros”, de sua autoria, capítulo 50, por conta da desencarnação de Fernando, pessoa despreparada espiritualmente, que direcionou toda sua existência física para os prazeres do mundo, como diz Aniceto ao observar o moribundo: “Vê-se que atravessou a vida humana obedecendo mais ao instinto que à razão. Observam-se-lhe no mundo celular vastos complexos de indisciplina.”

Pela justiça divina – entenda-se por justiça divina um conjunto de leis imutáveis, que sempre dará a cada um conforme suas obras -, Fernando deveria desencarnar e naturalmente ser

atraído para regiões espirituais inferiores, em torno da Terra, onde ficaria até expurgar todos seus delitos morais para, só depois de um arrependimento sincero e de ter concluído o tempo necessário para reorganizar-se perispiritualmente, retornar a uma nova oportunidade de crescimento.

Acontece que sua mãezinha, também desencarnada, repleta de créditos morais, intercede pelo filho que tanto ama. A justiça Divina confere a ela o direito de minimizar o sofrimento do filho, mas o não merecimento deste neutraliza em parte sua intercessão. (Lembremos que o próprio autor, André, permaneceu por oito anos em regiões de sofrimento, embora a intercessão de sua mãe que habita em planos superiores).

Ouçamos a mãe de Fernando: “*Desejaria sacrificar-me ainda um pouco por meu desventurado filho, mas apenas obtive permissão para socorrê-lo nos seus últimos instantes. Meus superiores prometem ajudá-lo, mas aconselharam-me a deixá-lo entregue a si mesmo durante algum tempo. Fernando precisa reconsiderar o passado, identificar os valores que, infelizmente, desprezou. As lágrimas e os remorsos, na solidão do arrependimento, serão portadores de calma ao seu espírito irrefletido. Grande é meu desejo de conchegá-lo ao coração, regressando aos dias que já se foram; todavia, não posso prejudicar, com a minha ternura materna, a marcha do serviço divino... Não devo contrariar os desígnios de Deus*”.

Momentos com Divaldo Franco

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA

depaulajose@hotmail.com
De Cambé

Eis mais um dos fatos ocorridos com Divaldo Franco, por ele mesmo narrado:

Em 1952 fui ao Cartório para registrar o meu primeiro filho.

Ele havia sido abandonado à porta da rua, em nossa “Mansão do Caminho”, em um pequeno depósito de lixo. Seu choro atraino-nos a atenção. Era uma criança raquítica e seu estado de miséria era tal que nos constrangeu profundamente.

Recolhemo-lo com carinho e todos os cuidados lhe foram dispensados.

A sua chegada, representava, porém, para toda a nossa equipe, o início de uma nova etapa.

Tê-lo em meus braços, significava para mim o passo para a concretização de compromissos que assumira.

Foi, portanto, com a alma em festa que me dirigi ao Cartório a fim

de registrá-lo.

Obviamente, o meu intuito era o de lhe dar o meu nome. Eu lhe seria o pai, não apenas na nossa Instituição, mas, também, nos registros legais. Uma dúvida, contudo, me preocupava: que nome declararia como sendo o da mãe da criança? Foi, nesse momento, que vi aproximar-se um Espírito conhecido, que me disse:

– Dá-lhe o meu nome, porquanto desencarnei há muito tempo. Chamome Auta de Souza. Fui, na Terra, poetisa potiguar.

Encantado com a sugestão e com as vibrações suaves e amoráveis com que ela me envolvia, prontamente registrei Jaguarassu como meu filho e de Auta de Souza.

Anteriormente, já a a homenageara colocando o seu nome no setor das nossas atividades assistenciais iniciadas em 1947, que era conhecida como Caravana “Auta de Souza”.

Em 18 de maio de 1954, estando em Pedro Leopoldo, tive a grata surpresa de receber, pelas mãos de Chico Xavier, o soneto que ele acabara de

psicografar, ditado por Auta de Souza e a mim dedicado, intitulado: AGORA.

“Agora, enquanto é hoje,
eis que fulgura
O teu santo momento de ajudar!...
Derrama em torno
compassivo olhar
Estende as mãos aos
filhos da amargura.

Repara! Aqui e além a desventura
Caminha ao léu, sem pão,
sem luz, sem lar,
Acende o próprio amor!
Faze brilhar
A tua fé tranqüila, doce e pura.

Agora! Eis o minuto decisivo!...
Abre teu coração ao Cristo vivo,
Não permitas que o
tempo marche em vão.

E ajudando e
servindo sem cansaço,
Alcançaras subindo passo a passo
A glória eterna da ressurreição.”

 TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723

 ELETRO CONDULUZ

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MÁTRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 ESCRITÓRIO COMERCIAL
PIRATININGA
45 anos de bons serviços

> Abertura de Firma
> Orientações contábil,
fiscal e trabalhista
> Perícias e Auditoria

E-mail: piratini@labrapeet.com.br
Rua Sergipe, 598 - 2º andar - sala 210
Fones (43) 3324-7884 e 3322-4486 - Londrina - PR

 MAX

ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS

RONDOPAR

CHUMBO E RESERVÁRIOS LEDA

Fone (43) 3325-4798

Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail: adram.maua@uol.com.br



Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com
De Londrina

Scheilla

Peixotinho, em Macaé (RJ), iniciou um trabalho de orações para as vítimas da Segunda Grande Guerra. Foi então que, de repente, chegou lá e se materializou um Espírito chamado Rodolfo, que contou que era de uma família legitimamente espírita, morando na Alemanha. Ele teve que servir na guerra como oficial-médico e o pai dele, Dr. Fritz, muito reservado, educado, severo, muito autêntico, que passou muitas idéias humanitárias aos filhos, havia lhe dito: *-Matar nunca. Ao que Rodolfo respondeu: -Pai, não é isso, vou servir como médico. Pois bem, em certa ocasião, o Dr. Rodolfo foi chamado como oficial para integrar um pelotão de fuzilamento. Ele, então, disse: -A minha missão é salvar, não matar. E, de acordo com o regulamento militar, ele passou a ser considerado criminoso, porque deixou de servir à pátria, pois a pátria pedia a ele que matasse alguém e ele se negou. Então, disseram-lhe: -Já que você não vai executar esse homem, você vai ficar junto dele para morrer como um traidor. E ele foi fuzilado na mesma hora. A essa altura, manifestou-se (espiritualmente) ao pai e disse: -Pai, já estou na outra dimensão da vida. Cumprida a palavra empenhada: não matei, preferi morrer.*

Para que não continuasse no ambiente de guerra, foi amparado espiritualmente no Brasil, no Grupo Espírita Pedro (Macaé-RJ). Peixotinho, por ter sido militar, como espírita, tinha esse trabalho de preces em benefício das vítimas de guerra e pela paz. E esses fatos se deram no auge da Segunda Guerra Mundial, quase no final. Certo dia, Rodolfo (Espírito) disse, assim, no Grupo de Oração do Peixotinho: *-Orem por minha irmã, ela está correndo perigo. E como a voz do alemão, através da voz direta, não era bem nítida, com sotaque carregado, a pronúncia do nome da sua irmã não saía boa, ao invés de Scheilla, saía Ceila. Passados alguns dias ele disse: -Minha irmã acabou de desencarnar. Foi vítima de bombardeio da aviação. Ela e meu pai desencarnaram. Dias depois, para agradável surpresa da equipe, mate-*

rializou-se uma jovem loura e disse: *-Eu sou Scheilla. Foi muita alegria! Os irmãos ficaram cheios de júbilos espirituais.*

Segundo fontes espíritas, apenas duas encarnações de Scheilla são conhecidas: uma na França, no século XVI, e outra na Alemanha. Na França, ela chamou-se Joana Francisca Frémiot, nascida em Dijon, a 28/01/1572. Ao entrar na história, ficou mais conhecida como Santa Joana de Chantal (canonizada em 1767) ou Baronesa de Chantal. Casou-se aos 20 anos com o barão de Chantal. Tendo muito cedo perdido seu marido, abandonou o mundo com seus quatro filhos, partilhando o seu tempo entre as orações, às obras piedosas e os seus deveres de mãe. Em 1604, tendo vindo pregar em Dijon, o bispo de Genebra, S. Francisco de Salles, submeteu-se à sua direção espiritual. Fundaram em Annecy a congregação da Visitação de Maria (1610), que contava, à data de sua morte, com 87 conventos e, no primeiro século, com 6.500 religiosos. A baronesa de Chantal dirigiu, como superiora, de 1612 a 1619, a casa que havia fundado em Paris, no bairro de Santo Antônio. Em Paris, instalaram-se em pequena casa alugada em bairro pobre. Passaram por grandes necessidades, mas a Ordem da Visitação (de Paris) foi aumentando e superou as dificuldades. Em 1619, São Vicente de Paulo ficou como superior do Convento da Ordem da Visitação. Santa Joana de Chantal deixou o cargo de superiora da Ordem da Visitação e voltou a Annecy, onde ficava a casa-mãe da ordem. A Santa várias vezes tornou a ver São Vicente de Paulo, seu confessor e diretor espiritual. Em Moulins, em 13 de dezembro de 1641, ela veio a falecer.

A outra encarnação conhecida de Scheilla verificou-se na Alemanha. Com a guerra no continente Europeu, aflições e angústias assolaram a cidade de Berlim, na Alemanha, onde Scheilla atuava como enfermeira, cuidando das feridas físicas e, como amiga da caridade, tratando as chagas morais dos vitimados pela guerra. Seu abnegado Espírito não se furtou a conviver nos ambientes belicosos, ensinando a paz na guerra e o amor espiritual na ação silenciosa, apontando para os seus assistidos o porto seguro da fé cristã. Seu estilo simples e sua meiguice espontânea muito ajudavam em sua profissão. Bonita tez clara, cabelo muito louro, que lhe davam um ar de graça muito suave. Seus olhos,

azuis esverdeados, de um brilho intenso, refletiam a grandeza de seu Espírito. Estatura mediana, sempre com seu avental branco, lá estava Scheilla, preocupada em ajudar, indistintamente. Esquecia-se de si mesma, pensava somente na sua responsabilidade; via primeiro a dor, depois a criatura... Essa moça não ouvia as terríveis explosões partidas das armas destruidoras, porque o que Scheilla ouvia era a voz de alguém que gemia de frio e de dor. Por esta razão, numa tarde onde os soldados se misturavam ao ódio, gerado por almas sedentas de batalha, durante violento bombardeio aéreo, quando heroicamente tentou salvar uma criança, eis que tomba no solo de sua pátria a jovem enfermeira, que através de sua coragem atravessava os campos perigosos de batalha para socorrer, sanar os gritos que lhe vinham de encontro. Numa tarde de pleno combate, em julho ou agosto de 1943, na cidade de Hamburgo, desencarna Scheilla, a jovem enfermeira, aos 28 anos de idade.

Scheilla, desde essa época faz ponte entre o céu e a terra e nós, humanos, já nos habituamos com a sua presença, que contabiliza ensinamentos, emoções e, de quando em vez, o substrato inesquecível do perfume de uma rosa que ela bem representa. Atualmente nossa querida mentora trabalha na Espiritualidade, juntamente com Cairbar Schutel, coordenador geral da Colônia Espiritual Alvorada Nova, onde ela desenvolve um trabalho forte e muito amplo, com dedicação ímpar, coordenando quatorze equipes que formam o Conselho da Casa de Repouso, o qual se reúne periodicamente, decidindo às questões pertinentes.

Relata R. A. Ranieri que, numa das primeiras reuniões de materialização, iniciadas em 1948 pelo médium Peixotinho, apareceu a figura caridosa de Scheilla. Em Belo Horizonte, marcou-se uma pequena reunião que seria realizada com a finalidade de submeter a tratamento dona Ló de Barros Soares, esposa de Jair Soares. No silêncio e na escuridão surgiu a figura luminosa de uma mulher, vestida de tecidos de luz e ostentando duas belas tranças. Era Scheilla. Nas mãos trazia um aparelho semelhante a uma pedra verde-claro, ao qual se referiu dizendo tratar-se de um emissor de radioatividade, ainda desconhecido na Terra. Fez aplicações em dona Ló. Depois de alguns minutos, levantou-se da cadeira e

proferiu uma belíssima pregação evangélica com sotaque alemão e voz de mulher.

Por volta de 1954, em Pedro Leopoldo, Scheilla participou muitas vezes das sessões de materialização, onde seus contatos com Chico Xavier eram freqüentes. Brillante era a luz que inundava toda a sala, onde trazia os vários aparelhos materializados que fogem ao alcance da medicina terrena. Utilizando-se do éter, primeiramente higienizava o recinto e as enfermidades, e depois deixava espargir seu perfume de jasmim e rosas que somente Ela sabe fabricar. Quando muito cansado pelo grande número de atendimentos às criaturas necessitadas, Chico era imediatamente envolvido por seu perfume, que exala espontaneamente, e muitos já o sentiram ao se aproximarem dele, em qualquer local ou situação.

Na obra "Chico Xavier, 40 Anos no Mundo da Mediunidade" de Roque Jacintho, encontramos o seguinte depoimento: "Chico aplicava passes. Ao nosso lado, ocorreu um ruído, qual se algum objeto de pequeno porte tivesse sido arremessado, sem muita violência. (- Jô - disse um médium - Scheilla deu-lhe um presente.) Logo mais, procuramos ao nosso derredor e vimos um caramujo grande e adoravelmente belo, estriado em deliciosas cores. Apanhamo-lo, incontinenti, e verificamos nele água marítima, salgada e gelada, com restos de uma areia fresca. Scheilla o transportara para nós. Estávamos a centenas de quilômetros de uma nesga de mar, em manhã de sol abrasador que crestava a vegetação e, em nossas mãos, o caramujo que o Espírito nos ofertara, servindo-se da mediunidade de Chico!". Na assistência reduzida, estava presente um cientista suíço, materialista, que ali viera ter por insistência de seus familiares. Scheilla, em

sotaque alemão, anunciou: *- Para nosso irmão que está ali - indicava o suíço -, vou dar o perfume que a sua mãezinha usava, quando na Terra. Despertou-lhe um soluço comovido, pela lembrança que se lhe aflorou à memória, recordando a figura da mãezinha ausente. Tempos depois, um outro raro instante se deu com a presença de Scheilla. "Bissoli, Gonçalves, Isaura, entre outros, compunham a equipe de beneficiados, agrupando-se numa das salas da casa de André, tendo Chico se retirado para o dormitório do casal, onde permaneceria em transe mediúnico. Uma onda de perfume corporifica-se Scheilla, loira e jovial, falando com seu forte sotaque alemão. Bissoli estabeleceu o diálogo: -Eu me sinto mal - diz Bissoli - Você - informou Scheilla - come muita manteiga Bissoli. Vou tirar uma radiografia de seu estômago. A pedido, nosso companheiro levantou a camisa. O Espírito corporificado aproxima-se e entrecorre, num sentido horizontal, os seus dedos semi-abertos sobre a região do estômago de nosso amigo. E tal se lhe incrustassem uma tela de vidro no abdômen, podíamos ver as vísceras em funcionamento. - Pronto! - diz Scheilla, apagando o fenômeno. - Agora levarei a radiografia ao Plano Espiritual para que a estudem e lhe dêem um remédio".*

Ao término destes singelos apontamentos biográficos, com muito respeito por esse Espírito Missionário, de tanta dedicação e amor em nome de Jesus, só nos resta agradecer a assistência e amor doados por ela, que tem seu nome vinculada a inúmeras instituições espíritas em todo o Brasil, inclusive na cidade de Londrina, onde funciona, há mais de vinte anos, o Núcleo Espírita Irmã Scheilla.

Leia e divulgue
O Consolador
Revista Semanal de Divulgação Espírita
www.oconsolador.com

Todos os domingos, está na rede mundial de computadores mais uma edição semanal da revista **O Consolador**, fundada em 18/4/2007, com artigos, entrevistas, reportagens e noticiário do movimento espírita no Brasil e no exterior.

A partir do mesmo site, é possível ao leitor acessar também as edições mensais do jornal "O Imortal", bem como o programa de TV "Reflexão Espírita" e a programação da TV CEI, produzida pelo Conselho Espírita Internacional.



Sacrifício materno

O pai tinha desencarnado havia algum tempo, partindo para a Pátria Espiritual, e Maneco ficou sozinho com sua mãe.

A vida, que até aquela data fora tranqüila e nada lhes faltava, tornou-se difícil. Os recursos que o pai deixara minguavam dia a dia e, em poucos meses, acabaram por completo.

Maneco, porém, sem perceber a situação, continuava na mes-

ma vida: estudava, brincava e divertia-se.



não sabia o que fazer para agradar o filho.

Não tendo dinheiro, a pobre mulher recorria à bondade dos vizinhos e amigos, emprestando o suficiente para comprar algo melhor para o filho: uma fruta, um pedaço de carne, algumas batatas, algum doce.

Quando o rapazinho sentava-se à mesa e comia com apetite, a mãe sentia-se compensada de seus esforços, e fitava-o embevecida, satisfeita. Maneco perguntava:

— Não vai almoçar, mamãe?

Invariavelmente ela respondia, dando uma desculpa:

— Não estou com fome, meu filho.

Ou, então, alegava que já havia almoçado, ou que almoçaria depois.

Certo dia, ao chegar à sua casa, Maneco encontrou a mãezinha na cama, desfalecida.

O médico chamado às pressas, após examiná-la, informou:

— O estado de sua mãe é de fraqueza extrema. Provavelmente não come há vários dias. Precisa alimentar-se

melhor para poder recuperar as forças.

Maneco, surpreso, não sabia o que dizer. Aproximando-se do leito, perguntou à mãe:

— Por que não tem se alimentado, mamãe?

A generosa senhora, um pouco envergonhada, nada disse; apenas

uma lágrima desceu pelo seu rosto pálido.

Maneco, perplexo, compreendeu enfim. Aos poucos foi ligando os fatos, lembrando-se de tudo o que vinha acontecendo, e entendeu que a mãezinha sacrificava-se por ele. Dava o melhor de si para o filho, nada reservando para ela mesma.

E ele, insensível e prepotente, nunca percebera o sacrifício da mãe.

Maneco caiu ajoelhado, em lágrimas, ao lado do leito pobre, enquanto lhe dizia com voz entrecortada de emoção:

— Perdoa, mãezinha, não ter percebido a nossa real situação e a grandeza da sua generosidade. Mas, nunca senti falta de nada! Como é que a senhora conseguia comprar tudo que me oferecia?

Uma vizinha, que chegara há pouco e ouvia a conversa, respondeu comovida:

— Sua mãe emprestava o dinheiro de um e de outro para que nada lhe faltasse, Maneco.

— Meu Deus! Como pude ser tão cego? Mamãe, eu arranjurei um emprego, pois já tenho idade para trabalhar. Não ganharei muito, por certo, mas o pouco que receber será o suficiente para amenizar nosso infortúnio. Deus nos ajudará, mamãe, e seremos muito felizes ainda.

A mãe, com sorriso terno, afirmou contente:

— Deus já nos ajudou, meu filho, e considero-me muito feliz por Ele ter-me dado um filho como você!

Tia Célia

Felicidades, Mamãe!

Neste mês de maio, quando se homenageia as Mães, desejo externar todo o meu carinho e gratidão à criatura maravilhosa que você é, e a quem devo tudo nesta vida.

Jovem, tendo existência tranqüila e sem compromissos, renunciou a si mesma para unir-se a um rapaz, colocando sobre seus ombros a responsabilidade de uma casa, com todos os seus afazeres.

Mais do que isso, aceitou-me como filho, permitindo que eu renascesse em seu lar.

Cuida de mim com infinito amor, ampara-me e educa-me para que eu, quando crescer, me torne alguém de bons princípios.

Mamãe, eu sei que sou chato, indisciplinado, desordeiro, preguiçoso e egoísta.


Talvez eu não seja o filho que você gostaria de ter, mamãe. Mas certamente você é a mãe que eu sempre quis ter.


Posso não demonstrar, com meu jeito relaxado de ser, mas amo você acima de tudo.

Você merece tudo de melhor. Por isso, neste seu dia, eu gostaria de vê-la acordar ao som de

uma banda  e fogos de ar-

tifício , balões espa-

lhados por toda a casa  e

um lindo presente . Como

não posso dar-lhe tudo isso, receba esta linda cesta de flores



Por favor, neste Dia das Mães, releve minhas travessuras, meus erros, e aceite um abraço bem apertado com todo o meu amor.

FELIZ DIA DAS MÃES!
SEU FILHO

45
ANOS
PENNACCHI
Em todos os momentos com você

Acostumado a ter o que desejava, sem se privar de nada, começou a reclamar de tudo: da comida, das roupas gastas, dos sapatos usados, mostrando-se exigente e insatisfeito.

A mãezinha amorosa, cujos recursos restringiam-se à pensão que o marido deixara ao desencarnar,

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

MASSOTERAPIA e TERAPIA FLORAL
Pacientes especiais de terapia, com preparo especializado para:
SHIATSU
REKI
REFLEXOLOGIA
AURICULOTERAPIA
DENSSE REZENDE ZEMERANO
Fones: (43) 3342-5789 - 9992-9299
e-mail: densseterapeuta@yahoo.com.br

G
Dr. Alcides Gonini Júnior
Implantes Dentários
Prótese sobre Implantes
Próteses Convencionais
Dra. Cristiane de A. Janene Gonini
Prevenção
Clínica de Bebês
Odontopediatria
Rua. Pernambuco, 390 - 3º Andar - Conjunto 903
Fone: (43) 3324-7016 CEP 86200-813 - Londrina

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

Supermercado Matinal
Fone: (43) 3326-2542
Rua Dr. Nilton Leopoldo Camara, 100
Londrina - Paraná

A Revue Spirite há 140 anos

Revista Espírita de 1868 (5ª Parte)

**MARCELO BORELA
DE OLIVEIRA**

mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Continuamos a publicação do texto condensado da **Revista Espírita de 1868**. As páginas citadas referem-se à versão publicada pela **Edicel**.

*

47. Kardec reproduz vários trechos contidos no livro, dos quais extraímos as informações seguintes: I – Há um outro modo de nos comunicarmos com os Espíritos? – Sim, pelo pensamento. II – E como poderíamos nos entender com o pensamento dos Espíritos? – Pela concentração. III – Como se obtém a felicidade? – Amando-vos uns aos outros. IV – Que forma revestem os Espíritos? – A forma humana. Há dois corpos: um material, outro de luz. V – O corpo de luz é o Espírito? – Não; é uma agregação de éter; fluidos leves formam o corpo de luz. VI – Que é um Espírito? – Um homem em estado de essência. VII – Qual o seu destino? – Organizar o movimento material cósmico; cooperar com Deus para a ordem e nas leis dos mundos no universo. VIII – Existem outros mundos habitados? – Cada globo do sistema solar é habitado por uma humanidade como a vossa. IX – Por que nem sempre os Espíritos vêm ao nosso apelo? – Porque estão muito ocupados. X – Como distinguir os Espíritos levianos dos Espíritos sérios? – Por suas respostas. XI – Podem os Espíritos tornar-se visíveis? – Algumas vezes. XII – Qual a verdadeira religião? – Amar-vos uns aos outros. (Págs. 122 a 124.)

48. A respeito dos trabalhos atuais da Sociedade Espírita de Cadiz, o correspondente da **Revista** diz que o grupo se reunia cinco vezes por semana. Em cada noite a sessão era aberta pelo Espírito do dr. Gardoqui, que fora médico na cidade. Depois de dar conselhos aos presentes, o dr. Gardoqui visita os doentes relacionados pelo grupo e indica os remédios necessários, quase sempre com sucesso. Em seguida, comunica-se o Espírito familiar do círculo, que traz outros Espíritos, tanto superiores para os instruir, quanto inferiores para serem ajudados com os conselhos e o encorajamento dos encarnados. (Págs. 124 a 126.)

49. Finalizando o artigo, Kardec observa que o pioneirismo de Cadiz no tocante aos estudos espíritas é mais uma prova de que o movimento regenerador recebe seu impulso de mais alto que a terra e que seu foco está em toda a parte, sendo pois temerário tentar abafá-lo, visto que, em falta de uma saída, há mil outras pelas quais será feita a luz. Para que servem as barreiras contra aquilo que vem do alto? (Pág. 126.)

50. Comunicação mediúnica recebida em Joinville, Haute-Marne, a 10 de março de 1868, diz que souu a hora da libertação da mulher, que deseja ser livre e para isto precisa libertar sua inteligência dos erros e dos preconceitos do passado. Esclarece o instrutor espiritual que é pelo estudo que ela alargará o círculo de seus conhecimentos estreitos e mesquinhos. Conhecendo as leis que regem os mundos, ela compreenderá Deus de modo diferente do que lhe ensinam, e não mais acreditará em um Deus vingador, parcial e cruel, porquanto sua razão lhe dirá que a vingança, a parcialidade e a crueldade não podem conciliar-se com a justiça e a bondade. Finalizando a mensagem, o amigo espiritual disse estas palavras proféticas: “Ela reclama sua parte de *atividade intelectual*, e a obterá, porque há uma lei mais poderosa do que todas as leis humanas; é a lei do progresso, à qual toda a criação está submetida”. (Págs. 126 e 127.)

O Espiritismo – disse Lavater – será, um dia, a fé universal

51. Na abertura da **Revista** de maio lê-se a sexta e última carta enviada por Lavater à Imperatriz Maria. Com a carta, Lavater enviou uma longa mensagem mediúnica datada de 1798 em que o comunicante fala das relações existentes entre os Espíritos e os seres que eles amaram na Terra. Segundo ele, existem relações imperecíveis entre os mundos visível e invisível e uma ação benéfica recíproca de cada um desses mundos sobre o outro. (Págs. 129 a 135.)

52. Seria supérfluo, diz Kardec, ressaltar a importância das cartas de Lavater, que, por toda a parte, excitaram o mais vivo interesse. Elas atestam não só o conhecimento dos princípios fundamentais do Espiritismo, mas uma justa apreciação de suas conseqüências mo-

rais. Apenas sobre alguns pontos as idéias de Lavater diferiam das que o Espiritismo ensina, fato reconhecido pelo próprio Lavater em comunicação dada verbalmente a 13 de março de 1868 na Sociedade Espírita de Paris. (Págs. 135 e 136.)

53. Nessa comunicação, Lavater diz que os estudos realizados pelos Espíritos são mais vastos que os estudos dos homens, mas partem sempre dos conhecimentos adquiridos e do ponto culminante do progresso moral e intelectual do tempo e do meio em que vivem. O Espiritismo, diz Lavater, não foi revelado abruptamente, mas desenvolveu-se lenta, segura e progressivamente. O Espiritismo – que está fadado a fazer muito grandes revoluções – será, um dia, a fé universal, e os povos admirar-se-ão de que não tenha sido sempre assim. (Págs. 136 a 140.)

54. Em Caen, uma senhora e suas três filhas, querendo estudar a doutrina espírita, não podiam ler duas páginas sem sentir um mal-estar, de que não davam conta. Um dia, uma jovem médium, posta em estado sonambúlico, viu na casa um Espírito de um padre da localidade, morto havia dez anos. Era ele que impedia a família de ler. Algum tempo depois, devidamente esclarecido no grupo espírita da cidade, ele se transformou por completo, a ponto de exclamar: “Sim, agora sou espírita, dizei-o a todos os que ensinam. Ah! eu queria que compreendesse Deus como este anjo mo fez conhecer!” O ex-padre referia-se a Cárita, que tinha vindo até ele e diante da qual prostrou-se de joelhos, dizendo dela que não era um Espírito, mas um anjo. (Págs. 140 e 141.)

55. Este caso e um outro pertencente ao Espírito do dr. X..., que fora um médico céptico e se transformara após a morte com os esclarecimentos recebidos no grupo espírita de Caen, confirmam três grandes princípios revelados pelo Espiritismo: 1º – Que a alma conserva no mundo espiritual, por um tempo mais ou menos longo, as idéias e os preconceitos que tinha na vida terrestre. 2º – Que ela se modifica, progride e adquire novos conhecimentos no mundo dos Espíritos. 3º – Que os encarnados podem contribuir para o progresso dos Espíritos desencarnados. (Págs. 141 e 142.)

56. Progredindo o Espírito fora da encarnação, disso resulta que, ao

voltar à Terra, ele traz o produto do que adquiriu nas existências anteriores e no estado de erraticidade. É assim que se realiza o progresso das gerações. Quando o médico e o padre citados acima reencarnarem, trarão idéias e opiniões diversas das que tinham na existência recém-fimada. Um não será mais fanático, o outro não será mais materialista, e ambos serão espíritas. Há, pois, utilidade para o futuro da sociedade em nos ocuparmos também com a educação dos Espíritos. (Pág. 142.)

Um ex-médico disse que ao desencarnar, apesar de morto, sentia-se vivo

57. Numa reunião íntima de família, em que se faziam exercícios de tiptologia, manifestou-se um médico distinto, morto há pouco e que, em vida, fizera abertamente profissão do mais absoluto materialismo. O médico (designado pelo pseudônimo Philippeau) fez diversas perguntas, que foram respondidas por outro Espírito, que assinou Sainte Victoire. A primeira pergunta do médico foi: “O Espiritismo me ensina que é preciso esperar, amar, perdoar; eu faria tudo isto se soubesse como me haver para começar. É preciso esperar o quê? Perdoar o quê e a quem? Amar a quem?” A resposta foi bem clara: “Há que esperar na misericórdia de Deus, que é infinita; há que perdoar aos que vos ofenderam; há que amar ao próximo como a si mesmo; há que amar a Deus, a fim de que Deus vos ame e vos perdoe; há que orar e lhe render graças por todas as suas bondades, por todas as vossas misérias, porque miséria e bondade, tudo nos vem dele, isto é, tudo nos vem dele conforme o que tenhamos merecido”. (Págs. 142 e 143.)

58. Philippeau disse que iria tentar fazer o que lhe foi aconselhado, embora temesse não consegui-lo. Em seguida, referiu-se às impressões que tivera ao adentrar a vida espiritual, quando, apesar de morto, materialmente falando, sentia-se vivo. “Assim se passaram três dias; eu estava desaparecido do mundo, e me sentia mais vivo que nunca”, informou o médico. Depois, ao tomar conhecimento dos ensinamentos espíritas, percebeu que não mais era um homem, mas um Espírito, e que agora tinha que recomeçar, visto que, dominado pela ambição, fi-

zera na Terra tudo ao contrário do que devia: “Aprendi, cursei a ciência, não por amor à ciência, mas por ambição, para ser mais que os outros, para que falassem de mim”. “Tratei do próximo, não para o aliviar, mas para me enriquecer. Numa palavra, fui todo para a matéria, quando se deve ser todo para o Espírito. Quais são hoje as minhas obras? A riqueza, a ciência; nada! nada! Tudo está para refazer.” (Págs. 143 e 144.)

59. A literatura da época, diz Kardec, impregnava-se diariamente das idéias espíritas, de que são exemplos os folhetins *A Condessa de Monte-Cristo*, publicado pela *Petite Presse*, e *O Calabouço da Torre dos Pinheiros*, publicado pela *Liberté*, bem como o artigo publicado pelo *Progrès de Lyon*, sob a forma de uma carta supostamente escrita de outro mundo pelo convencional Cloatz, sobre os quais a **Revista** tece ligeiras considerações. (Págs. 145 a 150.)

60. Outra prova de que as idéias espíritas estavam no ar é o discurso proferido pelo sr. Jules Adenis, em nome da Sociedade dos Autores Dramáticos, no enterro do sr. Marc Michel. Segundo o jornal *Temps*, de 27 de março de 1868, o orador lembrou na ocasião outro escritor recentemente falecido, Ferdinand Langlé, cuja alma – disse ele – provavelmente viera receber Marc Michel no “limiar da eternidade”, um pensamento tipicamente espírita que não era e não é aceito pela doutrina oficial da Igreja e das religiões protestantes. (Págs. 150 e 151.)

61. Um interessante caso de premonição obtida em um sonho foi relatado pelo *Figaro* de 12 de abril de 1868 e reproduzido pela **Revista**. Dez anos depois, quando o exército francês desembarcou na Criméia, o sonho se realizou integralmente, sem faltar nenhuma de suas minúcias. (Págs. 151 e 152.)

62. Notícia sobre fenômenos de pancadas numa casa da Rússia, extraída do *Courrier Russe*, de São Petersburgo, é transcrita pela **Revista**. Todas as noites, diz o jornal russo, pelas dez horas, começavam os exercícios, com transporte de objetos e batidas. Tendo o morador recorrido à polícia, um soldado passou várias noites na casa, mas a desordem não cessou. (Págs. 153 e 154.) (Continua no próximo número.)

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso
Especial
380017703-8/2005-DR/PR
LAB. INFANTEL.
MABELIA BARBOSA
CORREIOS



Faz 150 anos que surgiu a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas

Após publicar O Livro dos Espíritos, a primeira e mais importante obra da Doutrina Espírita, Kardec fundou em janeiro de 1858 a Revue Spirite e, três meses depois, a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, que dirigiu até o dia de seu falecimento

ANGÉLICA REIS

a_reis_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

No dia 1º de abril de 1858, menos de um ano após o lançamento da primeira edição d' *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec fundou a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, a primeira entidade espírita oficialmente constituída.

Conforme consta na página final da Revista Espírita de maio de 1858, Kardec deu ciência da criação da Sociedade nos seguintes termos: "Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Fundada em Paris a 1º de abril de 1858 e autorizada por portaria do Sr. Prefeito de Polícia, conforme o aviso de S. Ex. o Sr. Ministro do Interior e da Segurança Geral, em data de 13 de abril de 18583 .

A Sociedade ficou definitivamente instalada em um imóvel alugado em Paris, para onde mais tarde também foi transferida a redação da Revista Espírita. As atividades realizadas na época podem ser conhecidas pela leitura do *Boletim*, usualmente inserido na Revista Espírita.

Kardec criou um *Regulamento* que tratava dos fins, administração, sessões, entre outras disposições da sociedade, e exigia extrema seriedade dos participantes, o que deu credibilidade à instituição. A sociedade passou por diversas dificuldades, mas tornou-se certamente exemplo para tantas outras que surgiram posteriormente.

Por ocasião das comemorações do *Bicentenário de Nascimento de Allan Kardec*, durante o *IV Congresso Espírita Mundial* realizado em Paris de 2 a 5 de outubro de 2004, foram apresentados alguns documentos inéditos e pessoais do Codificador, os

quais faziam parte do acervo reunido pelo estudioso escritor espírita Dr. Sylvino Canuto Abreu. Cedido pelo *Instituto Canuto Abreu* ao CEI, cujo Secretário Geral, Dr. Nestor João Masotti, os divulgou no referido Congresso, esses documentos constituem uma expressiva fonte de investigação bibliográfica.

Antes de constituir-se em Sociedade, o grupo chamava-se Círculo Parisiense de Estudos Espíritas

Eis o original francês de um desses documentos: um ofício dirigido pelo Codificador à autoridade policial incumbida de deliberar sobre a constituição da Sociedade:

«A Monsieur le Préfet de Police de la ville de Paris.

Monsieur le Préfet:

Les membres fondateurs du *Cercle Parisienne des Études Spirites* qui ont sollicité auprès de vous l'autorisation nécessaire pour se constituer en *Société*, ont l'honneur de vous prier de vouloir bien leur permettre des réunions préparatoires en attendant l'obtention de l'autorisation régulière.

J'ai l'honneur d'être avec le plus profond respect, Monsieur le Préfet, votre très humble et très obéissant serviteur,

H. L. D. Rivail dit Allan Kardec. Rue des Martyrs n° 8.»

Traduzido para o nosso idioma, o ofício diz o seguinte:

«Ao Sr. Prefeito de Polícia da cidade de Paris.



Passage Sainte-Anne, onde funcionou a Sociedade Espírita de Paris

Sr. Prefeito:

Os membros fundadores do Círculo Parisiense de Estudos Espíritas, que solicitaram junto a vós a autorização necessária para constituir-se em Sociedade, temos a honra de pedir-vos que consintais permitir-nos reuniões preparatórias, enquanto esperamos a autorização regular.

Com o mais profundo respeito, Sr. Prefeito, tenho a honra de ser vosso muito humilde e muito obediente servidor,

H. L. D. Rivail, dito Allan Kardec. Rue des Martyrs n° 8.»

Observa-se, então, que, antes da constituição da Sociedade, o grupo utilizava um nome provisório - **Cercle Parisienne des Études Spirites** - e foi assim que se reunia todas as terças-feiras na *Rua dos Mártires* n° 8, na residência particular de Rivail

em Paris, por um período aproximado de seis meses antes da fundação da *Société Parisienne des Études Spirites*.

Constituída a Sociedade, as reuniões passaram a realizar-se num local alugado no Palácio Real, galeria Valois, onde esteve por um ano, de 1º de abril de 1858 a 1º de abril de 1859. Não conseguindo permanecer nesse local por mais tempo, passou a reunir-se todas as sextas-feiras em um dos salões do restaurante Douix, no Palais-Royal, galeria Montpensier, de 1º de abril de 1859 a 1º de abril de 1860, época em que se instalou num local próprio na **Passage Sainte-Anne, 1º andar** (foto), onde funcionou de 1860 até 30 de março de 1869.

Para Deolindo Amorim a Sociedade fundada por Kardec foi a primeira sociedade espírita do mundo

A Passage tem entrada pela rue Sainte-Anne n° 59. O apartamento era muito simples. Com apenas 40 m2 de área, constituía-se somente de quatro cômodos: dormitório, sala, banheiro e cozinha, onde fica a entrada principal. O dormitório tinha dois pequenos armários embutidos que também serviam de estante.

Teria sido a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas a primeira Sociedade espírita do mundo? Segundo Deolindo Amorim, a resposta é sim. Obviamente, muito antes de haver Allan Kardec fundado a sociedade, surgi-

ram, tanto na América do Norte como na Europa, diversas sociedades de investigações psíquicas. Nos Estados Unidos, por exemplo, logo depois dos célebres fenômenos de Hydesville, em 1848, fundaram-se muitos centros de investigações. Há relatos de que apenas dois anos depois o número de grupos espíritas naquele país se contava às centenas. Mas foi certamente a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas a primeira sociedade de caráter "espírita", isto é, uma sociedade fundada e orientada com base na doutrina espírita, algo inexistente antes de 18 de abril de 1857, quando surgiu em Paris *O Livro dos Espíritos*, que deu início à Codificação do Espiritismo.

As sociedades fundadas anteriormente, aliás em grande número, não tinham ainda "caráter espírita" porque não havia sido codificada a doutrina espírita. Eram apenas sociedades em que se faziam sessões experimentais de mediunismo, porque havia médiuns, mas elas não tinham nem podiam ter orientação doutrinária, uma vez que não existiam então as Obras que compõem a Doutrina Espírita.

Com a desencarnação de Kardec em 31 de março de 1869, a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas nomeou como membros de sua diretoria para o período 1869-1870 os srs. Levent, Malet, Canaguier, Ravan, Desliens, Delanne e Tailleur, incumbindo a presidência ao sr. Malet, que era, segundo o Sr. Levent, o candidato de preferência de Kardec. A posse do novo presidente, cujo discurso foi transcrito no número de maio, ocorreu no dia 9-4-1869.